ANNO XXXII. N. 88.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 11 DE ABRIL DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio, quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
5 Lua nova as 4 horas, 26 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente as 3 horas, 27 minutos e 48 segundos da m.
20 Lua cheia as 6 horas, 5 minutos e 48 segundos da manhãa.
27 Quarto minguante as 9 horas, 7 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. S. Epifanio b.; Ss. Rufino e Peleuzio presb. mm.
8 Terça. S. Amancio b.; Ss. Edizio, Maxima, e Maria mm.
9 Quarta. S. Demetrio m.; Ss. Acacio e Hugo bb.
10 Quinta. S. Ezequiel profeta; Ss. Terencio, Pompeo e Apollonio
11 Sexta. S. Leão Magno p. doutor da igreja; S. Antipas m.
12 Sabbado. Ss. Victor e Vessia mm.; S. Constantino b.
13 Domingo 3. depois de Pascoa. Patrocinio de S. José.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

AVISO AOS SENHORES SUBSCRIPTORES.

Somente he permittido pagar a subscripção do presente quartel deste *Diario* a razão de 4$ até o dia 15, e depois deste dia só se receberá a 4$500.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de abril.

Officio—A' commissão central de beneficencia.—Tendo em vista do decrescimento da epidemia e do parecer da commissão de hygiene publica, resolvido que não se recebam mais doentes nos hospitaes do Recife, S. José e Boa-Vista, e somente no do Carmo, que ficará como central, devendo fechar-se aquelles, logo que nelles não exista mais doente algum; assim o communico a' Vv. Excs., para seu conhecimento e direcção.

— 9 —

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver designado o dia 14 do corrente, para reunião da junta de justiça, e recommendando que mande avisar 3 officiaes superiores, para servirem de vogaes na mesma junta.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que, visto achar-se ja esgotado o credito arbitrado á esta provincia no exercicio corrente, para as despezas da rubrica hospitaes do ministerio da guerra, o autorisa a mandar despender, sob a responsabilidade da presidencia, mais até a quantia de 8:568$736 rs. com o pagamento das despezas que ja excedem do referido credito, e com as que por conta da mencionada verba se tiverem de fazer até o fim do dito exercicio.—Igual, mandando despender mais 800$ rs., com a rubrica—intendencia e accessorios—do ministerio da marinha.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver fallecido no dia 7 do corrente, o capitão do 2.º batalhão de infantaria, Luiz Domingues de Araujo.

Dito—Ao mesmo, para mandar pagar ao subdelegado da freguezia de Muribeca, Francisco do Rego Barros de Lacerda, a quantia de 250$000 rs., em que importam os vencimentos das pessoas empregadas na enfermaria estabelecida na mesma freguezia, para tratamento dos indigentes accommettidos da epidemia.—Communicou-se ao mencionado subdelegado.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o, a despender sob a responsabilidade da presidencia mais cincoenta contos de reis, com os soccorros necessarios aos differentes pontos da provincia, assaltados pela epidemia reinante, visto achar-se ja esgotado igual quantia, cujo despendio se autorisou por officio de 13 de março ultimo.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar entregar ao regedor do Gymnasio Provincial, um dos antigos africanos livres que se acham empregados no serviço d'aquelle arsenal.—Communicou-se ao mencionado regedor.

Dito—Ao doutor Ignacio Nery da Fonseca, mandando qua se dirija a povoação da Venda-Grande, afim de examinar o estado sanitario della, e providenciar sobre o tratamento das pessoas indigentes accommettidas da epidemia reinante.

Dito—Ao delegado de Olinda, dizendo ficar sciente de quanto Smc. expoz em seu officio a' que veio annexa uma nota do numero das pessoas que falleceram da epidemia n'aquella cidade e em diversos pontos de seu termo.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, communicando haver concedido ao director interino da repartição das obras publicas a autorisação que pedio, não só para comprar 10 barricas de cemento e 4 arrobas de chumbo para a obra da casa de detenção, mas tambem para mandar collocar na estrada da Victoria, dous marcos miliares de pedra, em substituição dos de madeira que facilmente se deteriorarão.—Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Dito—Ao Regedor do Gymnasio, concedendo a autorisação que pedio para comprar dous jogos das taboas chronologicas de geographia e historia pelo preço de 225$000 rs. cada um.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao academico Alfredo da Rocha Bastos, declarando que o tem despensado da commissão medica de que se achava encarregado nesta Cidade e seus suburbios, podendo Smc. retirar-se para a Bahia quando bem lhe convier.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao academico Arselino de Almeida Pernambuco, recommendando que acompanhe o Dr. Thomaz Antunes de Abreo em sua commissão medica, afim de auxilia-lo no serviço de sua profissão, convindo que permaneça naquelles pontos que elle indicar-lhe e proceda em tudo de accordo com o referido medico: o que espera de sua philantropia.

Dito—A José da Rocha Paranhos, louvando o offerecimento que fez ao governo de peroxido de manganese gratuitamente, e declarando que acaba de officiar a commissão de hygiene publica, para receber de Smc. semelhante offerta.—Fez-se o officio de que se trata.

Dito—Ao collector de diversas rendas de Olinda, dizendo ficar sciente de haver Smc. entregado ao delegado daquelle termo, mediante o competente recibo, a renda arrecadada até o dia 22 de março ultimo, na importancia de 450$000 rs.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—A commissão beneficente dos Afogados, dizendo que os objectos fornecidos pelo arsenal de guerra a mesma commissão, devem ser recolhidos ao arsenal de marinha, logo que não sejão mais necessarios.—Communicou-se ao respectivo inspector.

Dito—A commissão beneficente da freguezia do Poço da Panella.—Em resposta ao officio de Vmes. de 24 do mez passado tenho a dizer-lhes que louvo muito o zelo e actividade com que se houveram na gerencia dos negocios dessa commissão durante a crise epidemica e que mui valiosos e recommendaveis são os serviços que prestaram a essa freguezia.

Approvo a applicação que querem dar ao saldo de 105$020 rs., que sobrou das despezas feitas com o hospital, assim como o destino que julgam dever ser dado a roupa que ainda existe.

Os utensilios existentes na enfermaria serão recolhidos ao arsenal de marinha.

Circular.—Aos juizes municipaes excepto os da capital, recommendando que fação pôr a concurso por meio de edital como determina o artigo 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 os lugares de escrivães e tabelliães que estiverem vagos pelo fallecimento dos serventuarios, cumprindo que remetta copia do mesmo edital para ser aqui reproduzido pela imprensa na forma do citado artigo.

Portaria.—Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario por tempo de seis annos, o paisano José Joaquim Schefler.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito—Ao agente da companhia dos paquetes de vapor mandando dar passagem para a Bahia por conta do governo no vapor que se espera do norte a Ignacio Francisco Corte, que teve baixa do serviço do exercito.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

EXTERIOR.

AS MISSO'ES NO GANGES.

Damos hoje aos nossos leitores a seguinte curiosa noticia sobre as igrejas da missão do Ganges, dependentes do padroado portuguez. Serve ella para mostrar o nenhum fundamento com que os graciosos defensores da *propaganda fide*, pretendem esbulhar a corôa portugueza do rico padroado do Oriente. Todas estas igrejas foram fundadas ou dotadas com a condição expressa de estarem sugeitas aos bispos portuguezes.

Em 1599 foi edificada a igreja e convento de Bandel, assente na margem do rio Hooghly, e distante de Calcuta 27 milhas. Possue esta igreja um fundo de 89 mil rupias (*) em papeis da companhia de Calcuta, e quasi mil do rendimento annual de uma aldeia que lhe pertence, por ter sido doada pelo patchá de Delly, o gran-mogol, aos padres portuguezes de habito branco, (gracianos da congregação de Santo Agostinho) para elles e os christãos fazerem suas casas e igreja, isentando-os de todo e qualquer tributo, seja de que denominação fôr; privilegio que ainda lhe conserva o governo da companhia ingleza. Concedeu-lhe igualmente por um seu *firman* o privilegio de poderem os priores administrar justiça aquelles aldeãos, excepto em crime de morte; porque em tal caso seria o criminoso entregue ao nababo de Hooghly. Este privilegio foi cassado pelo governo inglez. Todos estes documentos se acham archivados naquella igreja.

Em Calcuta temos a igreja de Boytocannah, que foi edificada por Engracia Isabel, e doada aos padres portuguezes de Santo Agostinho, em 1810: tem um fundo de 70 mil rupias. Na doação vem expressa a clausula de ser sempre administrada por padres portuguezes.

Temos em Chinsura uma igreja, cujo parocho he o coadjutor da de Bandel, da qual dista duas milhas.

Em Além-Granges, no grande districto e bonita cidade de Dacca, temos a igreja e reitorado de S. Nicoláo Tolentino, fundada em 1606, pouco mais ou menos, e que tem de renda annual 14 a 15 mil rupias. Possue em varios districtos muitas aldeias, que todas foram compradas pelos padres em [illegible]rentes epocas.

Em 1836, um máo padre, esquecido da sua dignidade e dos seus deveres, reconheceu a jurisdicção propagandista, e tanto este reitorado como as igrejas suas dependentes reconheceram-na igualmente, tomando posse de algumas os padres propagandistas; porem alguns padres portuguezes, zelosos da sua dignidade, e dos direitos da corôa de Portugal, pozeram demanda, que durando oito annos, não teve decisão alguma, por composição que os ditos padres portuguezes fizeram com o successor daquelle que havia reconhecido a jurisdicção da propaganda, e que havia fallecido.

Os propagandistas pozeram então por sua parte demanda, allegando, entre outras futeis razões, a de ja terem a posse daquellas igrejas; mas os padres portuguezes obtiveram sentença a favor, com o fundamento de que aquellas igrejas e propriedades lhes pertenciam por compras, o que tudo foi comprovado por documentos authenticos.

Dos rendimentos deste reitorado he que se pagam as passagens, despezas e congruas dos padres que estão nas igrejas suas dependentes, que são as de Dacca, edificada em 1815, e a de Tezegão, edificada desde a fundação daquella missão, e reedificada em 1844. Esta igreja possue, em terreno de insignificante rendimento, e aldeia de Bamundy doada pelo Dr. Clemente, natural de Góa, em 1841, o qual igualmente lhe deixou o rendimento annual de 500 rupias, tudo com a expressa clausula de pertencer sempre esta igreja ao padroado portuguez, sendo sufraganea do arcebispo de Meliapór; porque de contrario reverteriam estes rendimentos para os seus herdeiros. Por esta clausula se vê, que o doador conhecia perfeitamente os tosquiadores propagandistas.

Tambem he dependente daquelle reitorado a igreja de Hoosnabad, edificada em 1630 pelo padre Raphael dos Anjos. Os propagandistas tambem a tinham occupado, mas foram della expulsos por sentença obtida em 1844 pelos padres portuguezes. Dista de Calcuta 100 milhas.

Temos mais na provincia de Baker-Gange a igreja e aldeia de Sibpoore, doada pelo rajah da terra ao dito frei Raphael dos Anjos, em 1633. Tem de rendimento 3:700 rupias, e por isso foi igualmente usurpada pelos propagandistas; mas ja os padres portuguezes obtiveram tres sentenças a seu favor e foi-lhes dada a posse em abril do anno passado, sobre fiança, até final decisão.

Estão ainda na intruza posse dos prepagandistas:

A igreja de Murquiata, que tinha um fundo de 300 mil rupias, que hoje consta estar reduzido a 70 mil.

A de Dhoruntollah, em Calcutá, fundada em 1830 por D. Pascoa de Souza. Esta senhora ainda vive. Obteve licença do arcebispo de Gôa para fundar e dotar esta igreja com 500 mil rupias, com a clausula de conserva-la debaixo da jurisdicção daquelle prelado. Por intrigas dos propagandistas e de mais alguem, que devia zelar melhor os direitos do padroado portuguez, sabe-se que um filho desta senhora, que esteve em Portugal em 1844, passou a Roma, onde lhe deram o titulo de conde, o que influio na mãi para se sugeitar a propaganda.

Tambem estão usurpadas as igrejas de Sisanpoor, de Cassinabazar, de Chatigão, no limite da provincia de Bengala, e a de Bandel de Chatigão.

D'aqui se conclue, que o zelo religioso dos propagandistas só se manifesta pelas igrejas ricas do padroado, porque o seu unico movel he a sede do ouro.

(*O Progresso.*)

(*) A rupia de Bengala corresponde a 400 réis fortes.

—*Velocidade em 1856.*—O dia em que se leo discurso da rainha no parlamento inglez, he um dia de batalha para a companhia do thelegrapho electrico; os empregados, e os directores empregam todos os esforços possiveis para transmittir este impertante documento com a maior rapidez, e com a maior exactidão.

No dia 31 de janeiro foi destinado para isto, o thelegrapho de Mr. Varley, engenheiro residente da companhia do thelegrapho electrico de Lothoury, em Londres: he um thelegrapho que ao mesmo tempo submarino e subterraneo liga Londres a Amsterdam.

Eis aqui diz o Cosmos, o resultado obtido o conductor era formado:

1. Do calabre submarino;
2. De um fio subterraneo;
3. De um fio isolado sobre postes ou fio aerio.

O todo constituia um conductor unico e mixto de 428 kilogramas (107 leguas de extensão.)

Ora o discurso continha 704 palavras e foi transmittido em 20 minutos e meio, por conseguinte com uma velocidade de 34 palavras e um quinto por minuto; he a maior velocidade alcançada até hoje n'um thelegrapho que imprime, e obtida apezar de ser o conductor em grande parte submarino.

Unicamente foram corrigidas duas palavras depois de concluida a transmissão; o tempo que exigiram as trocas de signaes para as correcções vai incluido nos 20 minutos e [illegible] e não contribuiram pouco para diminuir a rapidez da transmissão. O empregado que fez este tour de force he uma rapariga de 18 annos.

(*A Nação.*)

Le-se no *Bombay Times* o seguinte:

Em 14 de janeiro o *Queen* foi mandado para Juddah, afim de proteger os consules de França e da Inglaterra nos portos do sul da Arabia, e fazer por impedir uma collisão entre os Turcos e os Arabes.

Ha longos annos, um commercio florescente de escravos existia entre as principaes cidades do Oriente, da Arabia e da Africa. Massowach, cidade de 3 a 4,000 almas he o principal ponto de exportação; algumas vezes contam-se ahi 1,000 escravos, promptos para serem embarcados em navios para Juddah, sobre o lado opposto da costa.

Calcula-se que a quarta parte destes escravos morreram de doenças ou por suicidio.

Os mancebos de 25 annos vendiam-se por 30 a 40 piastras: uma formosa joven, destinada para o harem, vendia-se pelo dobro desse preço.

Os Abissinios eram vendidos em leilão; o vendedor recebia uma piastra por cabeça de escravo; o governo percebia um imposto, pelo menos o dobro desse preço. Em Massowach vendiam-se annualmente 2,000 escravos, cuja metade eram christãos.

Ha alguns mezes, o sultão expedio a ordem as autoridades turcas de Juddah e da Meca para supprimir esse trafico.

Oppoz-se a estas ordens uma formidavel resistencia, e as duas cidades acham-se agora em estado de sitio. O pachá de Juddah vio-se na necessidade de tomar sob a sua protecção os consules de França e de Inglaterra, aos quaes a população exasperada, lançava em rosto o terem excitado o sultão a fazer estas reformas contra o alcorão.

A insurreição ameaça aniquilar a autoridade do sultão na Arabia, o qual só tem para abraçar a sua causa o Egypto, que de pouca força e influencia poderá dispor.

He provavel que o barco a vapor *The Queen* tenha ordem para unicamente proteger os subditos inglezes, e impedir o trafico da escravatura por mar.

Reina a maior tranquillidade nos dominios da Inglaterra.

Continua-se a reunir tropas em Canon-Port e trabalha-se para a annexação de Oude.

Participam da China que os rebeldes de Chin-Kiang-Fu foram dizimados por uma especie de peste, que ja fez perto de 100,000 victimas.

He na garganta que os enfermos são atacados, sendo-lhes impossivel engolir alimento algum.

Os doentes fazem-se negros e cahem. A morte he certa e subita.

O commandante de Chin-Kiang pedira reforços a Ninking; estes reforços foram encontrados e batidos pelas tropas do imperador.

Olha-se como provavel a tomada de Chin-Kiang pelos imperiaes, e a evacuação do Ninking pelos rebeldes.

Os rebeldes que occuparam estas cidades durante tres annos, nunca se ligaram com os perturbadores da tranquillidade publica em Shanghai, Amoy e Cantão.

(*O Portuguez.*)

O BRASIL

Por Mr. Charles Reiband,

INTRODUCÇÃO.

Falla-se mui voluntariamente acerca do Brasil em França, e falla-se nelle em muito bons termos. A belleza do clima, a riqueza dos productos, os mysterios grandiosos das suas florestas virgens, influem sobre as imaginações, que, ainda fascinadas pelo esplendor da recente exposição (a estrella do Sul), se deleitam no reflexo da sua região diamantina; por outro lado, entre todos os estados independentes da America, he o unico que teve o bom senso de conservar a monarchia, e sabe-se, ainda que seja somente pelas relações consideraveis que o nosso commercio ahi creou para si, que a arvore produzio os fructos, isto he, o Brasil existe tranquillo e prospero; que á sombra das instituições monarchicas, o instincto mercantil dos seus habitantes dá ás transacções uma actividade de dia em dia mais desenvolvida; que a sua população augmenta ao mesmo tempo que a sua riqueza; em fim que tem o presente seguro e a fé no futuro, que he a segurança do dia seguinte.

Estas noções verdadeiras, mas vagas na sua generalidade, não são sufficientes em minha opinião, e pensei que seria uma obra util estabelecer a boa opinião do publico francez sobre factos precisos e informações positivas, capazes de substituirem as impressões superficiaes, uma convicção arrazoada.

Uma obra recentemente publicada na Belgica, me confirmou no pensamento de que importava fazer melhor conhecer o imperio sul americano. Esta obra, tem por titulo o *Budget du Brésil*, e por autor o conde Augusto vander Stratten-Ponthoz, que occupou ha dez annos, o posto de encarregado dos negocios do governo belga no Rio de Janeiro.

O livro de Ponthoz he relativamente exacto, no sentido de que desenha fielmente a situação do Brasil na época em que o escriptor recolhêo os documentos de que se servio. Sob um aspecto absoluto, o livro he falso, pois que o Brasil hoje já não he o Brasil de 1845. Tudo passa e se transforma rapidamente nas regiões da America que a suppressão do monopolio colonial chamou a uma vida nova, com tanto que gozassem da paz interior, e o Brasil, que, abrigado por sua monarchia, não soffreu nestes ultimos tempos perturbação alguma séria, ha caminhado de uma maneira singular depois de dez annos.

Por outro lado, M. de Ponthoz tem opiniões mui assentadas ácerca de certas condições do estabelecimento monarchico: tem, por exemplo, idéas irrevogaveis contra a descentralisação, e em favor do imposto territorial. Não reputo erroneos os systemas que elle preconisa; estou convencido de que, sem a descentralisação, que da uma vida propria ás provincias em qualquer materia administrativa, o imperio do Brasil não poderia prosperar nem talvez subsistir; estou igualmente convencido de que o imposto sobre a terra, que he muitas vezes uma necessidade financeira, não he nunca uma necessidade politica, e que ao menos seria improductivo, e fatal quanto ao presente n'um paiz que possue muito poucas terras em valor relativamente á sua extensão, e que invoca a colonisação com grandes gritos.

As queixas que enuncio não accusam as intenções do escriptor, que são como reconheço, cheias de benevolencia para o Brasil; mas se os algarismos de M. de Ponthoz são usados, se as estradas de futuro que indica não são aquellas em que o Brasil poderá crescer e prosperar, he conveniente rectificar os seus algarismos, remoçando-os, e mostrar que o espirito de systema que inspiram os seus conselhos lhe permitte seguir um caminho errado.

He neste duplo alvo que escrevi; mas não emprehendi a ingrata tarefa de refutar minuciosamente os tres grossos volumes de M. de Ponthoz, em que entretanto ha muita cousa digna de approvação e de louvor. Pensei que eu tambem devia escolher o meu terreno e tomar o caminho mais curto, em um tempo especialmente em que os espiritos, por outro lado se acham mui occupados, e que uma simples e fiel exposição do estado presente do Brasil, da sua historia contemporanea, da sua situação financeira, dos actos da sua administração e da sua politica, em fim do seu trabalho de colonisação, fora sufficiente, dando ao mesmo tempo ao publico as noções exactas que lhe faltam, para responder aos algarismos e ás theorias do honrado escriptor belga.

Não tive a pretenção de fazer um livro que dure: digo o que he, tento fazer entrever o que será; mas estreitamente limitada no circulo dos factos e das previsões da época em que he escripta, a minha obra so poderia ter um valor de actualidade, e o proprio livro de M. de Ponthoz me teria ensinado, em caso de necessidade, que quasi senão poderiam fazer outros quando se trata do Brasil. Com o rapido desenvolvimento que toma o imperio, o que existe hoje será modificado amanhãa, e de certo, em menos de dez annos, o meu livro será reformado, pois que os factos e os algarismos que da serão igualmente usados, assim como o estão neste momento os factos e os algarismos recolhidos em 1845 por M. de Ponthoz. Só ha uma cousa que não muda no Brasil, he o ardor do governo imperial em crear o que falta, e melhorar o que existe.

Mais acostumado á fórma resumida do jornal do que aos desenvolvimentos do livro, reduzi no meu trabalho, tanto quanto foi possivel, as columnas de algarismos e os quadros estatisticos com que se engrossam voluntariamente as obras analogas, tomando sómente aos numerosos documentos que tenho em meu poder o estricto necessario. Toda a ostentação scientifica, pouco seductora para o publico, só tem valor aos olhos dos homens que hão feito das cousas em que se fa la um estudo especial, e esse grupo de sabios ainda não está constituido para as cousas do Brasil. Eu mesmo não passo de um discipulo nestas materias, e he com este humilde titulo que procuro apresentar, sob a fórma mais clara, as noções elementares que laboriosamente recolhi.

Fôra sem duvida melhor que um escriptor brasileiro tivesse preenchido a minha tarefa: conheço alguns que a teriam maravilhosamente executado, e lamento que me não tenham precedido. Fallar a gente em um paiz que não visitou, transportar-se, por um esforço do espirito, a um gremio que não he o nosso, discutir as cousas quando não tem visto os homens mover-se, he expor-se a muitos enganos, a muitos erros; he condemnar-se a estreitar o seu circulo e a privar-se do elemento que mais obra sobre o publico, que meis aviva as obras litterarias. Resignei-me á minha situação sobre este ultimo ponto, e quanto aos erros possiveis, resguardei-me o mais que pude, bebendo as minhas informações nas fontes mais seguras, e consultando com um cuidado minucioso quer os documentos officiaes, quer os homens mais competentes. Em virtude desta averiguação attenta, nutro a esperança de que os proprios leitores do Brasil sem duvida hão de encontrar lacunas em meu livro, mas poucos erros materiaes.

O unico merito deste livro aos olhos dos meus leitores de além-mar, he a sua perfeita imparcialidade. Sobre este ponto, confio na bondade delles e me julgo com direito a contar com isto. O Brasil teve as lutas da Independencia, as agitações, perturbações, revoltas de uma regencia de dez annos; teve, ainda tem partidos, mui violentos no passado, hoje mui quebrantadas, mui constitucionaes, mas não extinctos, pois que sob o regimen parlamentar, em que o poder he o premio da victoria, os partidos se transformam, mas não desapparecem. Formei a minha opinião entre estes partidos, reconhecendo que os seus esforços diversos, ou contrarios, tinham igualmente concorrido para estabelecer sobre bases inabalaveis e desenvolver as instituições monarchicas. Por um sentimento de reserva que deve impor a si aquelle que falla acerca de um paiz que não he o seu, abstive-me de apreciar, e apenas nomeei os homens eminentes, que hão figurado em primeira linha nos conselhos do Imperador, e no parlamento. Julguei somente os mortos, para os quaes a historia ja começou, sem dar lugar a controversia alguma sobre os vivos, por meio de elogios intempestivos. Quanto as opiniões, que proferi sobre as cousas passadas, ou presentes do imperio, somente me inspirei nos meus proprios sentimentos, isto he, no meu affecto para com o Brasil, e na pouca esperiencia, que me ha dado um longo estudo das cousas politicas do imperio.

Mas quaesquer que sejam minhas sympathias para os progressos maravilhosos, que se realisam nesse novo imperio, e as preciosas amisades, que são vindas a procurar-me de tão longe, não he para o Brasil que escrevi, he para a França. Se não estivesse profundamente convencido de que a França tem muito o que ganhar em conhecer melhor o Brasil; de que conhecendo melhor, ella seguirá ainda mais resolutamente a estrada, em que entrou, e que terá a sua parte e a sua grande parte nos beneficios, que um porvir promette ao imperio sul-americano, a fé que eu não teria tido o pensamento de publicar este livro.

A França, até bem poucos annos, parecera tomar a tarefa de annullar as vantagens maritimas e commerciaes, que lhe porporciona a sua situação. Depois das longas guerras da revolução, o seu poder colonial se achara mui decahido, e dependia della apropriar-se em grande parte do commercio de troca com os Estados da America do Sul, que se emanciparam do jugo de suas metropoles. Quando um paiz póde offerecer um mercado de 30 a 36 milhões de consumidores centralisados, tem direito seguramente de obter sahidas de um valor equivalente ao valor dos objectos, que este paiz consome, pois que he um axioma incontestavel a seguinte divisa dos economistas: « os productos se trocam por productos.

Esta politica natural da França não foi seguida, nem pelo governo da Restauração, nem pelo governo que a succedeu. Não he este o lugar de apresentar as causas deste desvio, e que pressão soffriam os dous governos. Mas, quer isto fosse, ou não uma necessidade da situação, a sua legislação de alfandegas se inquietou de tudo em França, menos da unica cousa, que deveria preoccupa-la, a saber: o interesse do consumidor, isto he, das multidões. Para favorecer as nossas colonias que a liberdade creara e fizera viver, e què vegetaram miseravelmente, ella fulminou com tributos quasi prohibitivos todos os viveres intertropicaes de producção estrangeira. Depois appareceu a beterraba, e sem que se levasse em conta a differença das épocas, este achado do imperio, excellente correlativo do bloqueio continental, foi elevado na estufa quente da protecção ao estado de industria nacional ameaçadora das nossas colonias, e fulminando mais do que nunca com o interdicto os productos semelhantes do Brasil e de Cuba. A cultura da beterraba, como devendo ministrar a materia prima ao fabrico do assucar, teve para a França o triplice resultado seguinte: nos fez pagar o assucar mais caro do que em qualquer outro paiz do mundo; duplicou e triplicou o preço das terras proprias para esta cultura; contribuio em certa medida para o encarecimento dos cereaes pela mudança das culturas que se operou nos nossos ricos departamentos do norte. Não ha certamente um destes resultados que tenha aproveitado a generalidade dos cidadãos, e he permittido lamentar que não tenha havido em França o firme bom senso dos Inglezes, que não hão querido deixar a preza pela sombra, e sacrificar os interesses da sua marinha, do seu commercio, da sua industria, da massa dos seus consumidores, á phantasia de adquirir as apparencias de uma riqueza territorial facticia.

Talvez que a industria do assucar tenha tomado hoje muitas raizes em França, para que nos seja possivel voltar sobre os nossos passos; mas o assucar he o unico dos nossos productos tropicaes que se tenha artificialmente aclimado entre nos; o interesse metropolitano só se achava empenhado sobre esta questão, e o café, por exemplo, que não pretendiam apparentemente sacrificar ao culto subalterno da chicoria, teria ministrado ainda um excellente objecto de troca para os nossos productos manufacturados e agricolas, se o interesse excepcional das nossas colonias tambem não tivesse dominado as nossas tarifas sobre este ponto. Ora, as nossas colonias produzem café excellente, mas que estão longe de satisfazer ao nosso consumo interno. Para proteger o café, que a sua qualidade superior seria sufficiente para protege-lo, lançaram-se tributos differenciaes excessivos sobre o café proveniente do estrangeiro, que só chegava ao nosso mercado como um excedente proveniente de pagamento entre ajustes de contas. Resultou deste estado de cousas que o consumo não tomou os desenvolvimentos que lhe devia dar o gosto natural do povo por uma bebida salubre, agradavel, fortificante, e que o uso desta bebida alimenticia tem somente em razão do seu preço, penetrado de uma maneira incompleta nas classes humildes da sociedade. Com direitos minimos, que fariam somente a parte do fisco, e supprimiriam a parte da protecção, haveria ao mesmo tempo proveito para o thesouro, proveito para o consumidor, e proveito para a nossa industria, a nossa agricultura, e a nossa marinha, que forneceriam e transportariam os productos nacionaes para serem trocados pelo café do Brasil, atravessado neste momento pelos Estados-Unidos, que os admittem com franqueza de direitos.

He reconhecido por toda a gente que as tendencias do governo actual procuram rectificar o que havia estreito e illiberal em materia de alfandegas nos actos dos governos que a precederam. Desde 1855 que se trata de melhorar as tarifas, e isto se tem feito por varias vezes. Os economistas ardentes julgam que o trabalho vai sendo executado mui discretamente, os partidarios da protecção julgam que os golpes são demasiado sensiveis; mas destas queixas contradictorias resulta que o governo tem claramente assignalado o seu alvo, e que está resolvido poupando ao mesmo tempo cuidadosamente a transição para os interesses empenhados, e ao mesmo tempo salvando os direitos do fisco, a fazer que a França entre pouco a pouco na estrada da liberdade das trocas. Ninguem duvida, nem mesmo os interessados, que os passos que elle dá todos os dias nesta estrada sejam definitivos, e que as lacunas que o separam do seu alvo sejam cheias em tempo e lugar.

Assim he chegada a hora conveniente para fazer que a França conheça este grande imperio do Brasil, que produz em abundancia todos os objectos de consumo que ella exige ás lattitudes quentes, e que so entre todas as regiões da mesma zona, lhe offerece em troca um mercado de 8 milhões de consumidores. Ja sob uma legislação ainda restrictiva as nossas relações com o Brasil, embora tenham experimentado a repercussão da guerra do Oriente, vão tomando todos os dias mais extensão e actividade. O quadro geral das nossas exportações e importações, coloca o Brasil no *nono lugar* entre os estados que consumem os productos francezes, e o algarismo dos objectos que nós lhe fornecemos se eleva de 75 *milhões e meio por anno*. Verdade he que o Brasil recebe de nós muito mais do que nos recebemos delle, por causa das nossas tarifas e com grande detrimento do consumidor francez. O imperio sul-americano não he mais que o « decimo quarto » (commercio geral) e « o decimo setimo » (commercio especial) dos paizes importadores em França, e o algarismo dos generos que elle nos fornece, não excede a mais de 45 milhões. Esta desigualdade nas trocas, prova o irresistivel poder de atracção que exercem especialmente as obras da industria parisiense sobre um paiz provido de grandes centros de populações, como o Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia em que as maravilhas da arte e do gosto francez, encontram apreciadores intelligentes e até consumidores.

O augmento das nossas relações com o imperio sul-americano, approveita singularmente á nossa navegação mercante, que sem o monopolio quasi exclusivo dos transportes entre os dous paizes, como prova a « Tabella geral do commercio » em 1854. Entre 121 navios entrados nos portos de França, vindos do Brasil, 95 pertenciam a marinha franceza, entre 103 navios sahidos dos nossos portos com destino ao Brasil, 87 levavam igualmente o pavilhão francez.

O Havre, este porto de mar de Paris, estabeleceu com a capital do Brasil um serviço commercial regular, que expede de 20 em 20 dias um navio de muitas toneladas, aguardando a hora, em que, concluindo-se as necessidades da guerra, será permittido aos nossos armadores organisar com o auxilio do governo, um serviço de paquetes a vapor entre os dous paizes. Os nossos outros portos rivalisam com o Havre: Bordeaux, Nantes, Marselha, multiplicam as suas relações e as suas trocas com o Brasil. Esta ultima e poderosa cidade, ja teria desde muitos annos uma linha de navios a vapor para o Brasil, se a guerra, pondo as mãos sobre o grande material naval do nosso commercio, não interrompesse uma empreza que se organisára pelo unico esforço de uma casa intelligente e intrepida, e sem subvenção alguma do thesouro.

A hora tambem he conveniente para o Brasil, pois que elle começa a revêr e abater as suas tarifas, que exigencias fiscaes, em alguns pontos mal entendidas hão mantido até hoje. Esta reforma que não pode tardar em realisar-se, produzirá os seus fructos naturaes, augmentando notavelmente o consumo, e as nossas sahidas deverão augmentar-se.

As relações entre os dous governos são excellentes, e he este um facto digno de nota, pois que, em razão destas boas e amigaveis relações, o sentimento nacional tão poderoso no Brasil, como o espirito mercantil, dá ao commercio francez uma preferencia assignalada. Ama-se a França no Rio de Janeiro assim como no resto do imperio, não só porque a natureza do Francez se assemelha mais á natureza do Brasileiro, e por que os seus costumes a sua origem, as suas crenças se harmonisam perfeitamente com as populações catholicas e de origem latina; mas ama-se tambem a França, por que nenhum embate, nenhuma offensa, nenhuma dissedencia notavel ha soparado os dous paizes, e porque sabe-se que a França na sua politica honesta e leal, não tem pensamento algum, designio algum de offender a dignidade do imperio sul-americano, nem o desenvolvimento da sua prosperidade. Esta sympathia he muito mais viva e melhor estabelecida: assim cumpre que ella se estenda ás outras grandes nações maritimas. O Brasil se não tem esquecido, nem esquecera do procedimento brutal da Inglaterra na questão do trafico; e quanto aos Estados-Unidos as suas recentes tentativas ácerca do Amazonas, e os projectos de usurpação que occultam, teem singularmente augmentado as desconfianças e antypathias que inspiram a todos os Americanos do Sul, os Anglo-saxões do Norte.

Ainda repito, a hora he conveniente para os dous paizes, e terei alcançado o meu alvo, se, expondo succintamente o estado do Brasil e os seus recursos presentes e futuros, chamar sobre as vantagens reciprocas de laços mais multiplicados e mais intimos, a attenção dos dous governos e dos dous povos.

Fim da introducção.

(*Continuar-se-ha.*)

A proposito da derrota do imperador Faustino I e do seu exercito pelos Dominicanos, o *Pays* publica o seguinte artigo biographico:

« Quando falla-se na Europa do imperador Soulouque e dos duques e principes de sua côrte, o publico tem sempre tentações de crer que são personagens de um conto de fadas. Essa historia tão positiva, e ás vezes tão dolorosa, tem uma cor singularmente phantastica. O burlesco ahi se desenvolve com uma seriedade de representação theatral, que faz empallidecer todas as ousadias da ficção. Infelizmente ha sangue ao lado desse alto comico. Milhares de homens tem pago com a vida as inverosimeis presumpções de sua magestade negra. Uma

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

POR CARLOS MONSELET.

SEGUNDA PARTE.

XIII

O casamento.

Innumeravel multidão de gente subia a grande escada, que conduz ao sumptuoso peristylo da Magdalena.

Deviamos antes dizer a *multidão*, pois era uma reunião extraordinaria e particularmente desigual a que inundava nesse dia os degraos do templo parisiense. As mulheres que formavam a maioria, pertenciam a todas as classes da sociedade, tanto as mais elevadas, como ás mais humildes, aos salões, ás lojas, ás officinas, e mesmo ás antecamaras. He verdade que a hora era propicia a' reunião dessas condições tão differentes: era meio dia.

A mesma diversidade, o mesmo contraste notavam-se na longa fileira de carruagens que formavam um magestoso circuito ao monumento. Ahi havia caleças prateadas em todos os eixos e em todas as molas, tiradas por cavallos impacientes, que faziam soar no chão as ferraduras, havia *coupés* graciosos e envernisados, *cabriolets* alegres de immobilidade proveitosa, carros enormes capazes de conter doze substitutos militares, e emfim alguns dos vehiculos indescriptiveis que parecem occupar o meio entre a carroça industrial e o coucou (1)

Qual podia ser o acontecimento capaz de fazer affluir á Magdalena tantos elementos oppostos?

O leitor notará que temos dito o templo, o monumento, a Magdalena, e que não dissemos a igreja. He porque não podemos evocar o Evangelho debaixo desse friso grego, assim como não podemos achar Santa Genoveva no Pantheon. Necessitamos primeiro que tudo de um campanario, sem o qual estamos descontente e incommodado.

Entretanto era no altar-mór da Magdalena que celebrava-se com grande pompa o casamento de madamesella de Ingrande com Filippe Beyle.

O leitor ja sabe que a condessa deixára Paris de proposito para não assistir a essa ceremonia.

Todavia notavel porção da aristocracia parisiense era representada nesse casamento. A nave estava cheia além das proporções ordinarias; he verdade que havia missa cantada, e que a orchestra continha grande numero de musicos afamados.

Um observador mui attento teria talvez estranhado os olhares frequentes que a marqueza de Pressigni lançava a' direita e a' esquerda do edificio nos momentos de distracção que inevitavelmente traz uma missa cantada, e os lances de vista intelligentes que trocava com mulheres apparentemente de condição abaixo da media.

Mas, repitemos, fôra mister ser um observador muito attento.

Pela nossa parte que possuimos privilegios, a que nenhum simples observador poderia pretender, diremos que a Maçonaria das Mulheres tinha ahi grande numero de seus membros, que tinham vindo de todas as partes para honrarem a marqueza de Pressigny no casamento da sobrinha.

A missa teve a duração digna da posição e da opulencia dos noivos.

De tempos em tempos, quando calavam-se os cantores, o orgão punha-se a rugir.

O orgão he instrumento sagrado, e lamentamos muito que se tenha feito instrumento profano.

Qual era o artista que encarregára-se por occasião do casamento de Filippe Beyle de lançar sobre as cabeças piedosamente inclinadas esses trovões de opera, de converter os canudos em bateria de artilharia, e outras vezes por uma opposição pueril e ridicula esforçar-se por fazer-lhes dar os sons mais fanhosos? Podia ser artista de talento; mas era certamente christão mediocre.

Depois da ultima descarga de notas que abalou todo o templo elle consentio em calar-se; devia estar suado. Demais o effeito que produzira fôra um susto quasi geral.

O silencio que reinou durante alguns segundos, reconduzio os espiritos ao sentimento religioso.

Filippe Beyle tinha um porte nobre, isto he, simples. Temperara-se de novo em seu amor por Amelia. Ao mesmo tempo que elevava-se, seu pensamento elevara-se e purificara-se. Então estava na altura de sua nova posição, e sentia-se preparado para os deveres que ella lhe creava. Não diremos que tornara-se novo homem, mas tornara-se o homem que sempre sonhara ser, e que os acontecimentos o haviam impedido até então de ser. Pela serenidade de sua fronte via-se que Filippe ia datar sua vida dessa hora solemne e desse amor unico; comprehendia-se que não conservava nenhum rancor ao passado, que quizera esquece-lo, e que o esquecera de facto inteiramente.

A missa chegava ao fim. Os tenores tinham lançado as ultimas notas a abobada dourada. O sacerdote ia descer do altar.

Começava ja nos assistentes o leve rumor que precede todos os desenlaces, e por habito os olhos voltavam-se para o orgão. Esperavam-se os brandos accordos que semelhantes a uma marcha triumphal acompanham ordinariamente os noivos até o liminar da sacristia.

Mas em vez da symphonia usada, uma voz elevou-se forte e terrivel entoando este cantico funebre:

Dies iræ, dies illa,
Solvet sæclum in favilla,
Teste David cum Sibilla!

Uma sensação de terror percorreu toda a assembléa.

A voz era magnifica; era voz de mulher.

Como querendo aproveitar o pasmo geral ella tornou ainda mais vibrante.

Quantus tremor est futurus,
Quando Judex est venturus,
Cuncta stricti discussurus!

Este cantico que somente se entoa nas ceremonias funebres gelou o coração de todos os ouvintes.

Filippe Beyle primeiro que todos erguera-se por um movimento involuntario. Seu rosto se contrahira; pallido e vacillante elle fôra obrigado a apoiar-se no encosto da cadeira para não cahir.

Reconhecera a voz de Marianna.

Filippe abaixou a cabeça, e teve medo pela primeira vez de sua vida. Era o passado que vinha recobrar sua presa!

Amelia lançando os olhos sobre elle ficou sorpreza pelo seu terror; uma nuvem passou sobre sua propria felicidade, e mil supposições dispertaram em seu espirito innocente.

Entretanto o mestre de ceremonias deu-se pressa em convidar os noivos a entrarem na sacristia para assignarem o auto sacramental. Teve de fallar duas vezes a Filippe, o qual não ouvia nada, senão essa voz, e esse sinistro *Dies iræ*, que durava ainda!...

Apenas Filippe Beyle e Amelia desappareceram seguidos de longo cortejo de parentes e de amigos, um grupo de mulheres que tinham-se contado com a vista, e que um mesmo designio acabava de reunir a porta principal, lançaram-se logo pela escada, que conduz ao orgão.

Nesse incidente extraordinario tinham suspeitado logo um pensamento malefico, nesse cantico lugubre uma maldição sobre os noivos, e queriam conhecer essa pessoa tão vingativa que ousara lançar tal maldição até no templo de Deos!

Precipitaram-se pois ao seu encontro.

Mas no momento em que subiam em tumulto uma mulher descia tranquillamente.

Essa mulher parou. Pronunciou somente uma palavra, menos ainda, fez um signal, e as outras mulheres consternadas afastaram-se para deixa-la passar.

. . . .

Ainda sob a impressão penivel da scena da igreja, madama de Pressigny achava-se sosinha em seu aposento no dia seguinte quando recebeu uma carta.

Esta era datada da pequena cidade de Epernay, e continha as seguintes palavras:

« Acuda, senhora; estou para morrer, e tenho de entregar-lhe o meu testamento.

« *Carolina Boliveau.* »

Madama Baliveau era uma das irmãas mais obscuras da associação femenina; mas na associação não contam-se os graos de obscuridade assim como não contam-se os costados de nobreza.

Diante de um convite tão urgente a marqueza de Pressigny não podia hesitar.

Tratava-se de receber um testamento, pois, como ja vimos, a herança não era uma das bases da Maçonaria das Mulheres. Cada uma tinha o direito de designar aquella que desejava ver chamada á sua successão mysteriosa.

A marqueza pedio immediatamente cavallos de posta para a noite.

Apenas acabava de dar esta ordem, foi-lhe annunciada uma visita.

Levantou-se para receber a uma mulher vestida de luto; mas recuou immediatamente a essa vista murmurando:

— Dar-se-ha que eu me engane?

— Não, a senhora marqueza não engana-se, sou Marianna Rupert.

— Vmc.! disse a marqueza pondo as mãos com terror.

— Não esperava tornar a ver-me, senhora?

— Mas ignora Vmc. que todos a creem morta?

— Oh! vossa excellencia foi mui prompta em crer na minha morte! disse Marianna com sorriso funesto.

— Compartilhei do erro commum, respondeu a marqueza estremecendo.

— De veras?

— Em Marselha, para onde escrevi, contam-se ainda as menores circumstancias de seu suicidio.

— Ah! vossa excellencia escreveu?

— Uma pessoa de nossa associação respondeu-me, e foi sua convicção que decidio da minha. Depois essa noticia foi confirmada pelas gazetas.

— De facto li-a, disse Marianna com sangue frio.

— Mas Vmc. que parece censurar-me por ter dado credito a essa lugubre comedia, qual era seu fim representando-a?

— Meu fim? ah! era cousa impossivel de conseguir! respondeu ella suspirando; eu queria viver somente para Ireneo.

— Ireneo! tornou a marqueza com cruel apprehensão.

— He por elle que estou de luto.

— Oh! a desgraça por toda a parte! exclamou madama de Pressigny Vmc. he fatal mensageira.

— Elle morreu! disse Marianna sem ouvi-la, e como enternecida por essa lembrança.

— Coitado!

— Seus soffrimentos foram horriveis, sua agonia foi atroz; elle morreu da mesma maneira porque viveu, como martyr. Ah! seu sangue clama tambem vingança!

— Vingança? repetio a marqueza fitando sobre ella um olhar cheio de angustia.

Não foi preciso mais para essas duas mulheres comprehenderem-se.

— Sim, senhora, vingança! continuou Marianna; he o unico sentimento que me domina. Eu tinha-me enganado crendo que podia fazer de minha vida um sacrificio a Ireneo; minha vida pertence toda ao odio, e he ao odio que venho agora restitui-la.

— Que quer Vmc. dizer?

— Deixe de desvios, senhora marqueza, vossa excellencia bem sabe para que vim...

A marqueza ficou muda.

— Ha quasi tres annos, tornou Marianna, que o destino de Mr. Filippe Beyle foi-me concedido pela associação.

— He verdade.

— Voltando a Paris eu esperava acha-lo esmagado debaixo do peso de nossa justiça. Sorprendia-me ja intercedendo, não para que se lhe perdoasse, mas para que se tornasse o supplicio lento. Chego, e vejo-o feliz, cumulado de honras, ebrio de orgulho. Quem foi que mudou-lhe a sorte? Uma mulher, vossa excellencia!

— Minha desculpa esta na minha boa fé, disse a marqueza de Pressigny; está escripto em nossos estatutos: « A morte de uma socia fazcessar de direito toda a obra emprehendida por ella, salvo se sua herdeira na Maçonaria reclamar a execução. »

— Sim, mas estou viva! disse Marianna friamente.

— Para que não prevenio-me contra o erro em que eu podia cahir?

Marianna encarou-a e respondeu:

— Quem sabe? Talvez não desgostava-me saber que parte tinham a sabedoria e a prudencia de vossa excellencia na direcção de nossos interesses.

— Tem a liberdade de duvidar de minha sinceridade? disse a marqueza erguendo a cabeça.

— Tenho a liberdade de pensar que vossa excellencia foi mui prompta em esquecer meus direitos para cuidar sómente no amor de madamesella de Ingrande, sua sobrinha.

— Quer eu tenha sido mui prompta quer não, Amelia he agora a mulher de Mr. Filippe Beyle.

— He uma desgraça para ella, disse Marianna.

— Oh! exclamou a marqueza desesperada.

— Vossa excellencia he a grão-mestra de nossa ordem; jurou sacrificar aos nossos interesses não sómente sua existencia, sua riqueza, como tambem seus laços de familia.

Estas palavras foram pronunciadas em tom firme, mas calmo.

— Então que quer Vmc.? perguntou a marqueza a Marianna.

— Reivindicar meus direitos sobre Felippe Beyle.

— Apezar da alliança que o introduz na minha familia?

— Apesar de tudo.

A marqueza abaixou a cabeça.

— A Maçonaria condemnou-o á vista de minhas justas queixas, tornou Marianna.

— Lembro-me disso; lembro-me tambem de que minha voz de grão-mestra foi insufficiente para combater essa sentença. Vmc. venceu-me diante de nossa assembléa geral. Era presentimento que fazia-me então oppor-me ao que eu considerava um acto de despotismo evidente? Não sei; todavia eu, pensava então o que penso ainda hoje: que o fim de nossa associação he antes proteger do que punir.

— Punir os oppressores he proteger os opprimidos.

— As faltas de Mr. Beyle para com Vmc. são apenas faltas de amante.

Os olhos de Marianna scintillaram a estas palavras, e ella respondeu com ironia:

— São apenas faltas de amante, sim, senhora, e nada mais! De facto, he cousa bem pouca. Elle atormentou-me, entrou violentamente em minha vida para quebra-la. Suas faltas são apenas faltas de amante! Será mister dizer a vossa excellencia que nossa sociedade he tanto a salvaguarda dos sentimentos, como dos interesses? Não he pelo coração que vivemos nós outras mulheres? e quando alguem no-lo parte, que maior crime pode vossa excellencia imaginar?

— Senhora...

— Minhas queixas que então eram justas augmentaram depois. Repito-lhe, esse homem pertence-me.

Depois de haver disputado o terreno pé a pé a marqueza de Pressigny mudou de tactica.

— Pois bem, disse ella; mas ferindo-o Vmc. não alcançará com o mesmo golpe a Amelia, uma menina que lhe he impossivel odiar?

Marianna teve um estremecimento.

— Ella salvou-me a vida, não he o que vossa excellencia quer lembrar-me? Oh! não o esqueci. Um dia que eu cahira no lagamar de Arcachou essa menina teve mais dedicação do que Filippe que me acompanhava, mais coragem do que os miseraveis remeiros. Livrou-me da morte; fez-me um verdadeiro serviço? Ignoro-o. Todavia eu seria um monstro, se a lembrança do que ella fez por mim se tivesse apagado em minha memoria.

— Então? disse a marqueza.

— Lamento sua sobrinha, senhora, mas essa lembrança não me impedirá de chegar até Filippe. He por ser grande meu reconhecimento para com ella que não terei piedade para com elle. Declaro que he uma alliança monstruosa a desse anjo com tal demonio. Conheço-o: elle aviltará toda a pureza que ella tem na alma, profanará de uma em uma suas illusões de donzella e de joven esposa. Esse homem não crê no amor, quando muito crê nas mulheres que lisongeam-lhe a vaidade ou servem-lhe a ambição. Senhora, pagarei a Amelia um serviço com outro: livra-la-hei desse homem.

— Que diz? exclamou a marqueza fóra de si.

— A verdade.

— He impossivel! Vmc. não fará tal cousa!

— Porque então?

— Hei de oppor-me a isso! hei de invocar meu poder, meus privilegios!

Marianna disse lentamente:

— Está escripto em nossos estatutos, que o odio deve parar diante do marido ou dos filhos de uma maçona. Filippe não he marido de uma maçona, e Amelia não he filha da senhora marqueza.

— Reconheço que Vmc. tem razão, disse madama de Pressigny abatida.

— Emfim!

— Mas piedade! perdão!

— Piedade? perdão? murmurou Marianna, como quem ouve pela primeira vez uma lingua estrangeira.

— Ah! supplico-lhe!

— Meu ultimo movimento de piedade fechou-se no tumulo de Ireneo.

Marianna dispunha-se a sahir.

— Ainda uma palavra! exclamou a marqueza.

— Eu ja disse o que tinha a dizer; vossa excellencia está advertida.

— He tambem até a sepultura que Vmc. quer perseguir a Filippe Beyle?

Marianna não respondeu, mas um sorriso deslisou-se-lhe sobre os labios.

— Adeos, senhora marqueza, disse ella inclinando-se profundamente.

A marqueza recahio na poltrona.

Longa meditação succedeu á agitação provocada por essa conversação.

Eis aqui qual foi o resultado dessa meditação.

— Só ha um meio de salvar a Filippe, disse ella com sigo, e para isso releva que Amelia seja maçona.

Mas como?...

Nesse momento seus olhos cahiram sobre a carta de Carolina Baliveau, e ella disse:

— Tenho uma esperança!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 87.

(1) Carruagem grosseira usada pelo povo dos arredores de Paris.

MUTILADO

pequena republica, que aliás merece melhor sorte, tem sido obrigada muitas vezes a deixar os trabalhos da paz para dar uma lição de realismo a esse invasor de sorprezas.

« Começa-se pois a pensar que a comedia tem durado muito, e não estranhariamos que a ultima derrota de Faustino I, cujas circumstancias são tão extraordinarias, como tudo o mais, fosse o ultimo acto desse reinado impossivel.

Todos sabem como chegou ao throno esse successor de Toussaint Louverture, e de Christophe. Nascido captivo em uma das plantações da ilha, soldado sob o governo de Dessalines. coronel sob o de Boyer, elle chegára através das revoluções sanguinolentas de seu paiz ao grão de general, quando em 1847 o presidente Riché, que governara a ilha com sabedoria, morreu subitamente. Havia dous candidatos para substituir a Riché, mas nem um nem outro podiam obter a maioria. Para acabar a contenda o senado designou a Faustino Soulouque, cujo unico titulo aos seus olhos era não fazer sombra a nenhum partido. Dous annos depois, em agosto de 1849, o antigo escravo fazia-se proclamar imperador, e começava o papel extraordinario que seu desejo de macaquear a Napoleão I fez-lhe representar depois aos olhos de seus compatriotas.

« Emquanto esse papel só interessou-nos pelo ridiculo, deixamo-lo obrar. Que nos importavam os 65 ajudantes de campo e os 145 generaes do imperio do Haiti, e os titulos de principes e de duques mais numerosos no Porto do Principe do que nos dous annuarios reunidos da França e da Inglaterra ? Não eramos os juizes naturaes dos artificios e e ouropelles necessarios para disciplinar um povo de Africanos. De mais era uma experiencia do que podia fazer um dictador negro, supersticioso, e desconfiado para a civilisação progressiva dessa raça inferior. Mas quando as phantasias imperiaes de Soulouque ameaçaram interesses europeus, ou soberanias independentes, forçoso foi intervir para proteger esses interesses e essas soberanias. Assim o almirante Duquesne obteve em 1851 por meio de intimação, o regulamento da indemnidade de San-Domingos, e depois as duas potencias occidentaes obstaram dez vezes aos projectos conquistadores de Soulouque a respeito da republica dominicana.

« Esses projectos datam de longe, são attribuidos não a uma theoria de unidade nascida por acaso nesse cerebro pouco politico, mas á excitação do partido ultra-africano, para o qual uma invasão victoriosa seria uma bella occasião de pilhagem. Seja como for, o exterminio do que elle chama os rebeldes do Leste, tornou-se para e imperador do Oeste um sonho, um cuidado permanente, ao qual sacrificou até os seus mais charos interesses. Elle o induzio a ter tambem seu *grande exercito*, assim como tem sua Legião de Honra e seu Lyceu imperial. O que não impedio seus 30,000 soldados, entre os quaes ha mais dragonas do que sapatos, de serem constantemente batidos pelos seus pacificos visinhos, os cidadãos da parte hespanhola da ilha.

« Todavia um momento em 1849 o sonho de Soulouque esteve prestes a converter-se em realidade. A republica dominicana era então governada por um branco chamado Jimenez, cuja incapacidade ou traição tinham desorganisado tudo. Soulouque chegára depois de duas victorias successivas até as portas de San-Domingos, quando a população assustada tornou a chamar seu antigo presidente Santana, e confiou-lhe o cuidado de salva-la. Santana apenas tinha um punhado de homens, mas dotado de coragem extraordinaria, e sabendo a quem havia de combater, não hesitou. 400 ou 500 Dominicanos reunidos á pressa atacaram o exercito invasor, dispersaram-no, e fizeram-lhe soffrer perdas consideraveis, e o proprio imperador fugio precipitadamente levando comsigo o presidente Jimenez, ao qual fez depois duque de Sumana.

« Tão vergonhoso resultado devia ter-lhe aberto os olhos. Mas Soulouque possue no mais alto grão os dous signaes distinctivos do caracter negro, a superstição e a teima. Attribuio sua derrota a algum máo espirito suscitado pelos seus inimigos secretos, e continuou a respeito de seus generaes e de seus ministros o systema de execuções intermittentes que forma a base de sua politica interior. Bem longe de renunciar aos seus projectos resolveu pô-los em execução cada anno justamente no momento em que os Dominicanos estavam occupados com a colheita. Começou de facto em 1850 com a mesma felicidade e a mesma gloria, e no anno seguinte ia entrar no territorio dominicano com um exercito que acabava de comprimir a sedição interior do principe Bobo, quando os representantes das potencias europêas constrangeram-no a assignar uma tregua de um anno. Depois foi mister a intervenção energica e continua do nosso consul geral em Porto do Principe Mr. Maxime Raybaud para impedir invasões successivas, igualmente temidas pelos dous povos.

Na verdade o povo haitiano não he partidario da guerra. Essencialmente preguiçoso, porque a ociosidade he aos seus olhos o signal da liberdade, composto de 500,000 almas apenas, entre as quaes ha mais de 300,000 mulheres, sem moralidade, sem intelligencia, sem nada do que faz uma nação compacta, elle não deseja outra cousa senão contestar-se com os seus limites ja mui vastos para a sua actividade. Tem sobretudo muito medo da arma branca de seus visinhos, os quaes não tendo sempre fuzis de munição, substituem muitas vezes a polvora pelo ferro, e o numero pelo heroismo. Quanto aos Dominicanos, aquelles mesmo que occupam a Leste da ilha a parte mais consideravel e maravilhosamente fecunda de seu territorio, fazem desde muitos annos honrosos esforços para se constituirem, para attrahirem a emigração e os capitaes da Europa, para darem forte impulso á sua producção e ao seu commercio, e a ameaça incessante dos bandos de Soulouque obriga-os a conservar um pequeno exercito que absorve os tres quartos de sua receita com grande damno de sua agricultura e de sua fazenda.

« Mas Soulouque he teimoso, e o repouso pesava á sua grande alma. Demais os triumphos do exercito do Oriente impediam-no de dormir. Elle quiz pois acabar com os rebeldes do Leste, e a despeito das representações e dos conselhos dos consules estrangeiros reunio 30,000 homens, e precipitou-se sobre as terras dos Dominicanos. São já sabidas as circumstancias desse combate homerico. O corpo principal do *grande exercito* commandado por Soulouque em pessoa compunha-se de 23,000 homens ; uma divisão de 7000 homens commandada pelo general Ducayette tinha por missão apoia-lo. Não se sabe com certeza qual foi o corpo que passou primeiro a fronteira ; mas o que está fóra de duvida he que esse corpo teve a desgraça de encontrar no caminho um destacamento de Dominicanos, e que a sorte da campanha foi logo decidida. Os Haitianos não eram mais de 20 contra um ; fugiram á toda a pressa, excepto alguns officiaes que morreram corajosamente. Quanto ao grosso do exercito reduzido a uns 18,000 homens, achou-se junto da aldêa de *las Caobas* diante de 400 inimigos munidos de um canhão. 45 contra um, o numero não era igual. A primeira descarga dos Dominicanos e de seu canhão fez comprehender aos Haitianos que só restava-lhes tomar um partido, e o signal da debandada foi obedecido com unanimidade verdadeiramente notavel.

« Quanto a Soulouque, a historia diz que conseguio salvar-se, graças á dedicação de alguns dos seus, mas que perdeu seu thesouro, seus canhões, suas provisões, e mesmo as armas de seus soldados, os quaes desfizeram-se dellas para correrem mais rapidamente. Accresce que o espirito de insubordinação entrou no Porto do Principe com os fugitivos, e que o imperador bem podera' pagar com a vida sua imperial derrota.

« Seja como for, se a guerra esta' acabada por falta de combatentes, resta uma questão que attrahe a attenção das potencias européas. A republica Dominicana quer viver e tem direito a isso. Composta de uma população pacifica, laboriosa, heroica quando he preciso, que não participou nenhum dos excessos da parte franceza da ilha, aspira a uma independencia reconhecida pelo governo do Porto do Principe e protegida pelos Estados civilisados. Ella merece essa independencia. O general Santana, seu presidente, que acaba de salva-la ainda, he uma das mais briosas figuras da America. O paiz que elle governa offerece aos capitaes e a' emigração da Europa recursos quasi maravilhosos, e seria talvez hoje a mais ditosa região das Antilhas se não estivesse ha dez annos continuamente ameaçado de uma invasão estrangeira.

(*Journal du Havre.*)

ERRATA.

Na correspondencia de Paris, publicada no *Diario* de hontem, columna 5.ª, linhas 21, em lugar de dezesete annos, como por engano sáhio hontem, leia-se *dezesete horas*.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

—Um sargento do 9 º batalhão de infantaria, depois de haver por motivos frivolos, insultado a um cadete do mesmo batalhão deu-lhe uma bofetada, porque o mesmo cadete, conscio de seus foros repellio com iguaes palavras. Em consequencia de queixa do offendido ao commandante interino do batalhão, o Sr. capitão João Baptista de Souza Braga, foi o aggressor submettido a um conselho de investigação, o qual recebendo o depoimento de *tres testemunhas de vista, e da confissão do proprio réo*, julgou a queixa exhuberantemente provada, pelo que foi marcado pelo capitão commandante, 15 dias de prisão em ordem, na qual citava varios artigos das velhas e carunchosas ordenanças militares, que, segundo nos consta, nenhuma relação tinha com o acontecido, para assim melhor colorar a injustiça de sua decisão. Se o commandante submetteu o facto a um conselho, e este o julgou provado em um crime de *injuria e offensa physica*, de certo, que não podia tomar a si a iniciativa do julgamento, que neste caso pertencia ao conselho de guerra, e muito menos marcar o castigo de 15 dias de prisão, quando em casos de simples faltas de serviço, se marca muita vez um, e mais mezes de prisão.

Chamamos a attenção do distincto Exm. Sr. general para esse facto, que certamente ignorara o occorrido, e que sabendo-o não se conformara com a simples decisão do Sr. commandante do 9.º, porque parece ella cheirar a protecção cega, e nesses corpos onde o exemplo deve ser a bussola dos seus chefes, a protecção immerecida he um grito de alarma!

—O Exm. Sr. José Pires Ferreira, alem de cem mil reis, que poz a disposição da commissão de beneficencia de Ipojuca foi solicito em soccorrer os moradores de seu engenho e dos seus visinhos, pelo que merece as benções daquelle povo.

—D'entre as localidades da provincia, uma que menos vexou a presidencia com exigencias, rogos e lamurias foi Ipojuca, que com uma ambulancia esfregou o cholera em forma de triumpharem muitos engenhos, e a não ser a enchente do rio, talvez que nem houvesse a mortalidade que em principio se deu. Os proprietarios geralmente de Ipojuca portaram-se muito bem.

—A tres dias, na rua Direita, em uma taberna uma escrava de labios abotocudos, e de nome *Rosinha*, insultou em altas vozes, e impunemente o dono da casa. Ficou tudo na mesma, porque a *Rosinha* talvez tivesse espinhos, que picando desse o tetano no credito de alguem, que miseria!

—Adverte-se a certo *animal barbudo-careteiro*, que deixe-se de andar lançando por baixo das portas, cartas anonimas detrahindo do nome de pessoas que os desprezam, como a poucos dias fez na rua Nova. Melhor seria, que velasse na educação de seus filhos, a quem dá exemplos de tantas, e repetidas immoralidades. Quem tem telhados de vidro não joga pedras nas do vizinho.

M. Sery

—Muribeca.— Quem foi assassinado, não foi o cholerico e mconvalescença, e sim um seu irmão.

— A praia do Hospicio está feita um deposito de trastes velhos, colxões e roupas de cholericos.

— A rua dos Guararapes, idem, idem.

— E a companhia de Ribeirinhos. . . . . idem, idem !

— *Graça de um timbu.*—O 1.º de abril foi sempre o dia das forquilhas e das *peças*. Vejam porem a graça de um *timbu* e preparem-se para rirem. Propalou que havia fallecido um pai de familia que desta cidade havia seguido para Nazareth : essa má noticia poz em completa consternação a familia daquelle cidadão, que realmente não podia consolar-se com a perda de seu unico arrimo. Ouve, porem, uma casa, que não só applaudio o *espirito gracioso* do *timbu* como (dizem) praguejara o supposto defunto ! Ora então não faz rir a doer a barriga ! Cá..... cá... cá...

— Consta-nos que se desencantara a casa da rua de Hortas, onde appareciam visões, fogos, ruidos, gemidos..... ruidos..... e mais ruidos..... Esses *ingrezes* tem cousas ! Ora que cassuada pregou a M. B. a gente da rua de Hortas, e ainda bensa que a policia nem teve medo nem nada.

— Por varias vezes temos denunciado a policia uma casa de jogo na rua do Rosario estreita, e, ou ella não nos quer attender, ou não sabe o numero dessa casa. Pois bem, a voz publica accusa o primeiro andar da casa n. 17 dessa rua, por cima de uma loja de bilhetes de loteria : o jogo principia as 10 da noite, e vai a amanhecer ; alli já se perde fortunas bem principiadas, muitos rapazes já se acham reduzidos a desgraça, e essa roda infernal a andar ! Entendemos, que essas casas, além de criminosas são focos de salteadores, que sem grande risco vão roubando as bolsas, e o credito dos inexpertos. He provavel que agora cesse, ou levantem a barraca, mas os nossos agentes que não se descuidem, ainda perdendo alguma cousa, de os acompanhar na banca e nos declarem os nomes dos que nella procuram a todo o custo morrer a fome.

— Consta-nos que a officialidade do batalhão da guarda nacional de Ipojuca, ao commando do Sr. tenente-coronel Manoel Camillo P. Falcão se acha indignada com o procedimento de um *Justo*, que talvez na ultima espinha a respeito daquillo com que se compram os melões, quer vingar-se no seu commandante, a quem todo o corpo reconhece honradez e brio, para não tomar em consideração desabafos esquisitos.

— Mr. Portier prestou bons serviços em sua propriedade da Ponte dos Carvalhos, sendo muito ajudado pelo Sr. Lola, que não tinha hora para correr em soccorro dos doentes.

— Consta-nos igualmente que a familia de Guararapes foi uma generosa protectora de muitas familias desvalidas e grande numero de doentes que a não ser a caridade do Sr. commendador Sá e Albuquerque e seus filhos certamente que teriam a sorte desses infelizes sacrificados a sordida cobiça do ouro, e ao altar immundo da especulação.

— Ha dous dias um sugeito na rua Nova, espancou de sorte um preto do Sr. Freitas Barbosa (segundo nos constou, que quasi o mata, e a não ser o Sr. Rufino de Almeida, por certo que o mataria ; mas quando o Sr. Rufino foi ao aggressor para o prender, este evadio-se ; gritando-se ao ordenança do Sr. commandante de policia, que presenciou o facto, respondeu —*que não tinha nada com isto.* Se o Sr. Sebastião em tempo soubesse, talvez que esse camarada não passasse muito bem.

— Antes de hontem foi encontrada no Recife uma negra morta na praia por tras do hotel Inglez. O Sr. subdelegado comparecendo logo, mandou vistoria-la, e do exame soube-se que talvez a embriaguez a fizera affogar.

— *Que excesso de cumprimento de ordens.*— Certo guarda nacional da Boa-Vista estando de sentinella em a thesouraria provincial no dia 10 do corrente, obrigou a todas as pessoas que, durante o espaço em que esteve de espoleta na tal repartição, a tirarem o chapéo desde a porta do torreão do telegrapho, como se ja se tivesse transformado essa casa em templo do Deos— *Pan* ;—por certo que esse felpudo dogue não recebeu tal ordem, porém a interpretou á seu bel prazer, como sóem fazer guardas de tal quilate ; he pena que homens tão *vistosos* em vez de estarem em algum posto de honra continuem a viver em seu lamaçal. Apostamos que essas ordens tão restrictas não partem do digno commandante desse batalhão que costuma ser polido com todos.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA

Secretaria da policia de Pernambuco 10 de abril de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto escravo Cosme, a requerimento do senhor.

E pela subdelegaria da freguezia de Santo Antonio, o portuguez Antonio Francisco Quaresma, por desobediencia.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS DESTA FREGUEZIA DE S. ANTONIO DO RECIFE, DO MEZ DE MARÇO DE 1856.

Dia 2. — José, pardo, nascido a 13 de outubro do anno proximo passado.
Idem. —Manoel, pardo, nascido ha 18 mezes.
Idem.—Manoel, branco, nascido a 22 de novembro do anno proximo passado.
3.— Anna, branca, nascida a 10 de julho de 1852
Idem. — Joanna, crioula, nascida a 16 de julho do anno proximo passado.
4 — Camillo, branco, nascido a 13 de agosto de 1843.
Idem. — Julia, branca, nascida a 4 de dezembro do anno proximo passado.
7. — Maria, parda, escrava, nascida ha 21 dias.
Idem. — Luiz, branco, nascido a 4 de fevereiro de 1849.
Idem. — Marcolina, dascida a 7 de outubro de 1836.
8. — Maria, branca, nascida a 23 de setembro do anno proximo passado.
9. — Amelia, branca, nascida a 15 de setembro do anno proximo passado.
Idem. — Rosalina, parda, nascida a 28 de setembro do anno proximo passado.
Idem. — Julio, branco, nascido no 1.º de julho de 1844.
10. — Amelia, branca, nascida a 7 de agosto do anno proximo passado.
Idem.— Rosa, branca, nascida a 3 mezes e meio.
11.— Rosa, branca, nascida a 21 de dezembro de 1843.
12. — Benedicta, crioula, escrava, nascida ha 14 annos. — sub conditione.
14. — Leonardo, pardo, forro, nascido á 6 de novembro do anno proximo passado.
15. — Francelina, branca, nascida a 17 de dezembro do annó proximo passado.
Idem. — Josepha, parda, nascida ha 2 mezes.
16. — Augusto, branco, nascido, a 28 de agosto do anno proximo passado.
Idem. — Antonio, branco, nascido a 20 de março do anno proximo passado.
Idem. — Joaquina, parda, nascida a 19 de agosto do anno proximo passado.
Idem. — Demetrio, pardo, nascido a 9 de abril de 1853.
Idem. — Francisca, parda, nascida a 10 de outubro do anno proximo passado.
Idem. — José, crioulo, nascido a 17 de março de 1851.
17. —Honorio, crioulo, nascido a 21 de novembro do anno proximo passado.
Idem. — Amelia, crioula, nascida a 10 de fevereiro de 1852.
Idem. — Francisco, branco, nascido a 9 de novembro do anno proximo passado.
Idem. — Maria, parda, nascida a 26 de agosto de 1843.
Idem. —Affonso, pardo, nascido ha 3 mezes.
Idem. —Felicidade, parda, nascida a 11 de fevereiro do corrente — escrava.
18. — Anna, branca. nascida a 30 de janeiro do corrente anno.
19 —Manoel, branco, nascido a 6 do corrente.
Idem.—Procopia, parda, Santos Oleos, nascida ha 22 mezes.
20.—Thereza, parda, escrava, nascida a 5 mezes.
23. —Galdino, pardo, nascido ha 2 annos e meio.
25. — Leopoldino, pardo, nascido a 21 de janeiro do corrente anno.
Idem. — João, branco, nascido ha 18 dias.
29. — José, pardo, nascido ha 10 mezes.
30. — Emilia, branca, nascida a 17 de agosto de 1854.
Idem. — Manoel, branco, nascido a 10 de fevereiro do corrente anno.
Idem — Abilio, branco, nascido aos 22 de fevereiro do corrente anno.
Idem. —Cantunilia, parda, forra, nascida a 22 de setembro do anno proximo passado.
Idem. —Luiz, branco, Santos Oleos, nascido a 16 de dezembro de 1853.
Idem. — Bibiana, crioula, nascida a 16 de novembro do anno proximo passado.
31. — Rodolpho, branco, nascido a 17 de julho de 1850.
Idem. — Leovigildo, branco, nascido a 29 de agosto de 1851.
Ao todo 49.

Freguezia de Santo Antonio do Recife, 31 de março de 1856. — O conego vigario, *Venancio Henriques de Rezende.*

Diario de Pernambuco.

Hoje começamos a publicar a traducção do livro, intitulado —*O Brasil*—, por Mr. Charles Reybaud publicado em Paris neste anno, e que nos foi offerecido por um dos nossos correspondentes francezes. Approveitamos a occasião para agradecer publicamente a preciosa lembrança do nosso distincto amigo de além-mar, e ao mesmo tempo recommendamos aos nossos assignantes a leitura da interessante obra de Mr. Charles Reybaud, a qual nos convem especialmente por muitos titulos.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Hospital do Carmo, 6 doentes em tratamento.
Hospital da rua da Aurora, 2 doentes.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 9 ás 6 horas da tarde do dia 10 de abril de 1856.

Livres.

Numero 2384—Anna Alexandrina Cherubina Calaça Pernambuco, 62 annos, solteira, branca, S. Antonio, rua da Penha.
Idem 2385—Clara Maria da Natividade, Pernambuco, 80 annos, solteira, branca, S. José, rua Direita n. 119.
Idem 2386—Joaquim de S. Anna, Pernambuco, 25 annos, casado, pardo, B. Vista, carpina, Capunga rua das Pernambucanas.
Idem 2387— Anna Faustina de Almeida, Pernambuco, 58 annos, viuva, preta, S. José, rua do Calçada n. 17.
Idem 2388—Lucinda Maria, Pernambuco, 26 annos, solteira, parda, Boa-Vista, Cidade-Nova em Santo Amaro.
Idem 2389— Rita Maria de San Boaventura, Pernambuco, 71 annos, viuva, preta, Recife, travessa da rua do Vigario n. 48.

Escravos.

Numero 847—Rita, Pernambuco, 35 annos, solteira, preta, Boa-Vista, Aterro n. 50.
Idem 848—Amelia, Pernambuco, 3 annos, parda, Recife, rua da Moeda n. 25.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 10 até ás 6 horas da tarde—8.
Homens 1 — mulheres 6 — parvulos 1.
Total da mortalidade ate hoje 10 — 3,213.
Homens 1384 — mulheres 1504 — parvulos 325
Recife 10 de abril de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicados.

ELOQUENCIA SAGRADA.

Pela mesma razão, evitará, quanto poder, o evocar as mil e uma objecções, que sobre cada objecto religioso houverem feito os espiritos falsos e argucios; porque, por mais justa e satisfactoria que fosse a resposta, como seria necessario resumi-la no estreito espaço de uma extrema concisão, quasi sempre escaparia a' attenção do auditorio, e este se retiraria com alguns restos de duvida. Alem de que, esse exame de *insectos* cegaria o orador, e o fatigaria inutilmente em ferir o ar com punhaladas em vão. Elle, pois, que use de tanta discrição, quanto de força, e que reserve todo o seu vigor para atacar as difficuldades que offerecerem uma gravidade mais real, ou que, pela voga que hajam obtido, possam ser consideradas como importantes. Que as profligue com todos os recursos de sua sciencia e de sua dialectica ; que se esforce por destrui-las e pulverisa-las ; e que depois, por uma luminosa vista d'olhos sobre o complexo de sua demonstração, faça resurgir o triumpho da verdade : assim será perfeitamente preenchida sua tarefa.

Todas essas objecções de que fallamos são incompletas em seu alcance ; são amalgamas confusos de alguns elementos isolados, e a grande arte he restabelecer o fio das verdades contestadas, mostrando-as em resumo. O todo do systhema catholico esmaga a ma fé da impiedade com todas as suas subtilezas ; cumpre que se curve o joelho diante dessa obra divina de cohesão e de unidade, cujas differentes partes são de tal modo concatenadas e necessarias, que se não podera negar um ponto sem negar-se a linha, e a propria esphera. O orador, pois, que se colloque sempre no centro, e que mostre incessantemente a seus ouvintes a correlação de todas essas partes : não podendo negar tudo, elles aceitarão o resto.

Em uma palavra, para julgar da extensão dos desenvolvimentos que se devem dar a' exposição das provas, e a' resposta das objecções, convem estar na cadeira ; possuir-se do seu objecto, e captivar seu auditorio. Quando essa indefinivel sympathia existir, o orador, pela especie de corrente electrica que prende-lo a' assembléa, sera' instantaneamente advertido de sua situação, e sentira' a conveniencia de insistir ou de parar.

Quanto ao methodo, concebem-se facilmente as differenças que separam, sob esta relação, o genero didactico do genero pathetico. Neste, toda a disposição he elaborada de maneira a facilitar o jogo das paixões, a successão progressiva e continua dos movimentos oratorios, para cujo triumpho tudo se invida no discurso ; de sorte que he elle modelado sobre a marcha de um drama em que o interesse vai sempre em augmento, em que a moção dos affectos se torna a cada passo mais rapida e mais impetuosa. No genero didactico, porem, o orador se deve preoccupar, antes de tudo, do successo da verdade, e applicar-se em descobrir a combinação mais propria a favorecer o desenvolvimento das provas, fora-las pela sua approximação, gradua-las segundo sua força e o effeito que dellas se espera, fazelas apparecer no lugar em que se tornarem mais opportunas, no momento em que devem conquistar um assentimento mais facil. Deve ser este o seu primeiro cuidado, o qual, longe de excluir, suppõe pelo contrario, o de trabalhar por descobrir o arranjo mais favoravel a' variedade e ao interesse ; sem o que a attenção se cança e adormece, a percepção embota-se, e o auditorio desliga-se dos vinculos de attracção que o prende ao orador.

Esse indispensavel encanto da eloquencia, fundase na disposição, mas opera-se especialmente pelo estylo, que não consiste tanto na escolha e na invenção dos termos, como na expresão natural e espontanea da situação d'alma ; porque o estylo he o homem,—ja se disse com muita originalidade. He, pois, com o soccorro desse delicado instrumento, que o orador *magnetizará* o seu auditorio, sem que este o perceba, e o porá em relação comsigo, pela invencivel simpathia que produzem as doces e continuas expressões de uma bella alma, de um espirito amigo da verdade, de um coração que se abre por si mesmo ao que he nobre e generoso ; assim como pelos simples e irrecusaveis testemunhos de uma sincera franqueza, de uma inalteravel boa fé, de uma verdadeira candura ; e pela moderação de suas opiniões, pela indulgencia de seus juizos, de sua amavel modestia, de sua amenidade e brandura de caracter. He pelo doce calor de sua alma, e algumas vezes pelos impulsos ardentes de sua caridade, que elle exercerá sobre toda a assembléa um poder de attracção, que ella mesma não podera evitar. Marchara para elle sem esforço ; abrir lhe-ha todos os thesouros da indulgencia ; recebera sua desconfiança toda a verdade que sahir de labios taes, e de alma tão candida, e dar-lhe-ha faceis conquistas em proveito da fé. A amavel sciencia de insinuação de S. Francisco de Salles contribuio muito mais que o seu poder de argumentação, para a conversão de milhares de hereticos, que elle fez entrar no gremio da igreja.

Por mais efficaz, porem, que seja essa expansão d'alma, perdera o seu grande effeito se for carregada de longos desenvolvimentos ; porquanto, ella deve fundar-se no estylo, tendo-se sempre o cuidado de esconder o mais possivel o esforço d'arte na urdidura das phrases. O estylo he um accessorio importante, he mesmo necessario ; mas não he senão um accessorio : arrancar-lhe este caracter, seria desnaturar o genero e corrompe-lo. Em geral, a conferencia abre ás paixões uma entrada muito estreita ; as não recebe senão com muica discrição, e quasi sempre com a condição de passarem disfarçadas sob o véo dos costumes, em quanto que vai na vanguarda das provas, e lhes entrega o terreno com largueza e confiança, uma vez que sejam susceptiveis de receber os ornamentos do discurso.

A conferencia repugna igualmente com uma acção muito solemne ; bane os gestos tragicos, e a pronuncia demasiada animada. No sermão, o pregador tem o direito de fallar com imperio ; por que collocado junto de Deos, e n'uma grande altura elle goza de grande autoridade : mas o orador da conferencia tem os pés sobre a terra ; a fé lhe recusa seus arestos ; elle he reduzido a invocar a razão, a discutir, a persuadir. Essa modesta missão lhe veda muitas vezes a liberdade dos grandes movimentos, o emprego do pathetico, a linguagem do grande estylo : ella o limita habitualmente ás cores temperadas, aos recursos ordinarios ; o encerra nos tramites de uma severa dignidade, que se torna para elle uma fé inviolavel, sem todavia prohibi-lo de variar seu estylo, seu tom, e suas maneiras, sob a cautela de não sahir das conveniencias impostas pelos uzos da boa sociedade, pelas insignias que o decoram, e pelo santuario em que falla. Essa variedade e essa destresa suppõe uma facilidade de elocução, e não brilham sem o improviso.

Seria um erro concluir, que para ser feliz neste genero, como lhe convem menos eloquencia que ao pregador do sermão, he somente licito dizer, que a eloquencia na conferencia tem menos liberdade, e por isso mesmo que ella he ahi mais coartada em seus movimentos, tem necessidade de empregar mais arte ; de ter arrebatamentos menos frequentes, de variar seus recursos, de executar suas manobras com a precaução e precisão, que exigem ao mesmo tempo muito talento, muito exercicio ; um juizo seguro, um gosto depurado, um tacto perfeito, uma inesgotavel e nobre fecundidade. Em summa, este genero he difficil, e somos obrigados a exigir no orador uma reunião de qualidades naturaes e adquiridas ; o que alias he raro encontrar em um só homem.

O orador da conferencia se deve distinguir por uma sciencia profunda e variada. Convem que elle domine com suas vistas todo o systema religioso, que abrace todos os seus pormenores, que apanhe todas as suas relações, todas as suas affinidades, todas as suas dependencias. Convem que tenha explorado e analysado cada uma de suas partes, afim de ter sobre cada dogma termos justos, expressões proprias, linguagem conveniente e verdadeira : convem que se não exponha nunca a comprometter a integridade de uma verdade á custa de outra, ou exaggerar o seu alcance e extenção ; e que esteja em estado de poder atravessar magestosamente e com pé firme o dominio da doutrina catholica, sem desvairar-se, nem embaraçar-se ; mostrando o accordo, a solidez e o poder desse conjuncto luminoso e magnifico, e os innumeraveis pontos de contacto que elle tem com o mundo exterior. Convem que conheça sufficientemente as doutrinas das diversas escolas philosophicas, especialmente das escolas modernas, para as invocar ou combate-las, segundo a necessidade ; para saber distinguir o que ellas hão bebido no christianismo do que descobriram ou inventaram ; o que encerram de verdadeiro, do que encerram de erroneo : convem que se mostre capaz de julgar seus principios, e prevenir as consequencias que delles se podem tirar. Convem que tenha reanimado e dirigido a substancia das obras dos apologistas, depois dos santos padres, afim de nutrir-se de seus pensamentos e assimila-los com os seus. Essas obras são um vasto arsenal que reune uma multidão de armas offensivas e defensivas, cuja forma e cujo brilho he mister mudar e retocar para dellas servir-se, segundo as regras da tatica moderna. Convem que tenha feito, pelo menos, um passeio scientifico á través de todos os conhecimentos humanos, para que, não somente inspire a confiança em suas luzes, e fixe sobre sua pessoa a attenção dos homens instruidos ; mas tambem possa impresstar ás sciencias e as artes cores, imagens, e comparações, para variar e ornar seu estylo : assim preparado, fica em estado de rebater os golpes dos falsos argumentadores, e torna-se-ha mui apto para celebrar o poder, e a universalidade da religião, que sustenta tudo, que inspira tudo, e que desabroxa por toda a parte. Convem ainda que tenha feito estudo serio sobre a moral social, que tem o seu ponto de partida nos principios christãos, e que, sob mil formas differentes, multiplica suas applicações a cada face da sociedade : convem que esteja a par do espirito de seu seculo, de sua tendencia, de suas necessidades, de suas paixões, de seus esforços, afim de evitar offensa as susceptibilidades, fazendose um ponto de apoio do que ha de justo e de verdadeiro na opinião dominante ; procurando harmonisar com o seu auditorio em tudo quanto elle ama de grande, de bello, e de nobre, e adquirir assim o direito de tocar em suas idéas para purifica-las, modifica-las, ou combate-las.

Ora para preencher essa tarefa preparatoria, que coragem e constancia, no estado ; que extensão e comprehensão ; que penetração e perspicacia de espirito não he mister suppor no futuro orador ! Que dexteridade de logica ! Que prudencia ! Que juizo ! Que delicadeza ! Que vistas ! Que pensamentos !

E não temos ainda fallado das qualidades que devem especialmente recommenda-lo á confiança e á affeição de seus ouvintes ; dessa nobreza de caracter que deve assignala-lo á estima publica ; desse calor da alma que lhe conciliará os suffragios da mocidade a quem elle de preferencia se deve dirigir, dessa reputação de bom cidadão que eleva os individuos acima de todas as suspeitas e de todos os prejuizos ; dessa bondade de coração e dessa amenidade de maneiras que sabem desarmar o erro no momento mesmo em que se ostenta mais audaz; desse zelo e desse espirito de fé, que imprimem em todas as suas palavras e até nas inflexões de sua voz o sello da convicção dessa doçura e dessa caridade, que distillão o mel sobre seus labios, e que espalham em sua phisionomia e em todos os seus traços a ineffavel expressão de benevolencia a que jamais se resistira : desse exterior que impõe e previne favoravelmente ; desses nobres e bellos ademanes que dão magestade e um certo *donaire* as palavras e gestos do orador.

Poderiamos enumerar outros dotes e predicados que se requerem no anjo da tribuna sagrada ; receiamos, porem, lançar o desanimo nas fileiras dos nobres soldados da milicia celeste.» Apressemo-nos pois em concluir que, sem possuir-se a reunião dessas qualidades que ahi deixamos traçadas, he possivel conseguir-se grandes resultados, uma vez que pulse o amor da gloria, unico germen das acções heroicas e dos prodigios do genio, cujas conquistas enriquecem, fecundam e abrilhantam os annaes da humanidade.

Pinto de Campos.

CLINICA CIRURGICA.

Novo methodo para a cura radical da fistula do anus, modificado e usado pelo Dr. Pio Aducci, medico operador italiano.

A composição, as injecções excitantes, a cauterisação, a loqueação, o talho e a incisão são outros tantos meios que se tem empregado em diversos tempos para a cura radical da fistula do anus, dessa enfermidade que alem de ser summamente encommoda, arrasta muitas vezes ao tumulo o paciente. A cirurgia moderna, porem, possue hoje um novo methodo, que reunindo a simplicidade e a facilidade da execução, tem a vantagem de causar poucas dores ao doente, e a certeza de prompto e radical curativo.

Esse methodo deve-se ao professor Gerdy, que o apresentou á sociedade cirurgica em Paris, appellidando o curativo *à pincement* ; logo porem que tivemos disso noticia, fizemos construir um instrumento pelo molde das pinças enterotomas de Dupuytren, e como com feliz resultado fizessemos na Bahia com esse instrumento diversas operações da fistula do anus, julgamos dever nosso darmos tambem nessa cidade, em bem da humanidade, conhecimento ao publico desse novo methodo.

O instrumento de que se servio Monsieur Gerdy, foi o enterotomo de Dupuytren, mas reflectindo nós que em varios casos o canal fistuloso he muito curto e estreito, fizemos construir na Bahia varias pinças de differentes grossuras e comprimento, afim de melhor adopta-las as circumstancias.

A maneira de applicar o instrumento he simples, a operação facilima, a posição do doente, do operador e dos assistentes he a mesma de que se usa nos outros processos. Antes de principiar a operação, deve-se com um estilete procurar conhecer a situação e direcção do trajecto fistuloso. Feito isso introduz-se á lamina mais estreita do instrumento, bem untada de oleo, no trajecto da fistula, e immediatamente a outra no intestino recto, parallelamente á primeira. Unem-se então por meio do parafuso de reunião e depois com o segundo parafuso apertam-se de maneira que as partes fiquem fortemente comprimidas entre os dentes das laminas. Deste modo as partes assim comprimidas cahem em mortificação, e separaram-se das circunvisinhas por um trabalho de eliminação. Em cinco dias completa-se á secção e consegue-se á cura.

Se á pressão causar dor forte (o que só pode acontecer no primeiro dia) afrouxa-se um pouco o segundo parafuso, e depois aperta-se como se julgar conveniente. No seguinte dia unem-se mais as peças, e continuando assim subsequentemente ellas se reunem.

O professor Gerdy para dilatar algum tanto aquelles seios fistulosos, que não permittem á introducção ao instrumento, serve-se do bisturi, mas nós julgamos mais conveniente, mormente nos doentes medrosos, obter-se á precisa dilatação com velinhas de esponja preparada com gomma arabica. A extremidade externa do instrumento guarnece-se com pannos de linho, atadura, etc. etc., afim de não se tornar incommoda ao doente quando tiver de deffecar.

Depois do quinto dia, época ordinaria da queda do instrumento faz-se o curativo introduzindo fios de linho até o fundo da chaga. A unica contra-indicação deste processo he á pthysica uma das suas maiores utilidades, porem conhece-se na operação das fistulas mui profundas que cercam de embaraços os outros methodos até hoje usados, e mesmo sobre o talho, muitas vezes seguidos de grandes hemorrhagias e das outras consequencias do peritoneo comprehendido.

Com este methodo porem, quando se destaca a escarea com a queda do instrumento, as extremidades dos vasos, mesmo as mais consideraveis, estão cicatrizadas, e assim não pode existir receio algum de hemorrhagia, nem mesmo á lesão do peritoneo pode ter consequencias más, porque ainda que fique comprehendido entre os dentes do instrumento, aconteceria o mesmo phenomeno que se dá na enterotomia, isto he, a adhesão dessa membrana com os limites da escarea antes da queda do instrumento.

Para porem mais provarmos a primasia deste nosso methodo, ser-nos-ha permittido dizer, que a compressão excentrica, bem que não nos mereça fé, todavia algumas vezes tem bons resultados, mas devemos convir que ella só será praticavel em casos de fistulas incompletas, externas, recentes, quasi horisontaes, e aonde a pelle conserve sua espessura.

As injecções irritantes tambem, mesmo associadas a compressão, merecem igual valor, bem que tenham sido usadas com proveito nas fistulas incompletas, não complicadas de denudação do intestino nem de adelgação da pelle.

A cauterisação desde Hypocrates tem tido alguns partidarios, mas he hoje desprezada, quer seja laqueando a fistula com linha coberta de causticos, quer seja introduzindo-lhe torcidas escarraticas, ou mesmo passando-lhe um ferro escandecente de que usavam alguns com o receio das hemorrhagias. A laqueação, quer pelo methodo de Hypocrates quer pelo de Celso, Aviceenna, etc., he hoje abandonada pela maior parte dos cirurgiões modernos, e bem que a praticassemo-la duas vezes, uma pelo methodo de Goubert, e outra pelo do professor romano Flajani, comtudo devemos declarar que só pode ser proveitosa em individuos enfraquecidos, medrosos, e quando a fistula tiver somente um orificio externo, pouco distante do anus, e que o interno não seja muito alto. Ella tem porem uma acção muito lenta e causa dores terriveis.

A incisão ou a antiga extirpação, que consistia em cortar com o bisturi todas as partes entre o canal fistuloso, e o anus está tambem em abandono, tanto por ser muito cruel, como por causa das hemorrhagias, e produzir a' incontinencia da defecação.

O talho finalmente he o unico methodo que ha muitos annos tem obtido preferencia, porem agora este tambem na Europa he abandonado, preferindo quasi todos o nosso novo methodo : a execução do talho sendo conhecida por todos os praticos, para quem escrevemos, deixamos de descreve-la como desejavamos.

Em 1890 o operador italiano Valtolin de Bergamo, imaginou um instrumento para cortar as fistulas do anus, com o qual, dizia elle, obtivera sempre os melhores resultados, mesmo nos casos mais difficeis.

Esse instrumento he uma thesoura, cujas laminas, depois de introduzidas separadamente reunem-se por meio de um parafuso, e em um momento executa-se a secção das partes. Parece-nos que o professor Gerdy tendo disso conhecimento, lembrou-se de servir-se do enterotomo de Dupuytren que nós modificamos.

O que porem he certo he, que os doentes de fistulas do anus, quer com medo da canivete, quer receiando hemorrhagias e dores atrozes, antes querem sujeitar-se as consequencias da enfermidade do que a uma operação, e por isso o methodo de que usamos, tendo affastado tudo isso, he de todos o mais vantajoso, por sua segurança, facilidade de execução e promptidão da cura.

Dr. Pio Aducci.

Correspondencias.

Srs. redactores. — Desenvolvendo-se a epidemia no dia 17 de janeiro ultimo nesta villa, e sendo nós testemunha occular das lutuosas scenas com que nos mimoseou esse maldito flagello filho do Ganges, não devemos deixar em esquecimento as energicas providencias tomadas pelo nosso delegado o Illm. Sr. tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva, de commum accordo com o Illm. Sr. Dr. juiz de direito.

A primeira p[...] oa qua aqui fall[...] dia 17 foi um pardinho do Brejo da Madre de Deos ; no dia 19 foram accommettidas differentas pessoas, e no dia 23 tambem o foram uma filha do nosso delegado, que succumbio no mesmo dia, e sua virtuosa consorte, cujos padecimentos se prolongaram até 26 em que deu a alma ao Creador ; sua morte foi geralmente sentida por aquelles que a communicavam e pela pobreza que nella achava o recurso de que precisava n'uma quadra como a porque passamos.

Do dia 26 em diante marchou a epidemia com passos agigantados, e chegamos a ter dias em que succumbiram de 60 a 70 pessoas, podendo hoje calcular-se em 2,000 as victimas da epidemia. Entre estas vamos memorar o nome daquellas que muito se prestaram em favor d'uma população desolada. A morte do Rv. vigario e seu coadjutor, que se prestaram com tudo quanto lhes era possivel, sem fallar no que era de seus deveres religiosos, muito dolorosa nos foi a do Dr. promotor, que ha pouco havia chegado dessa capital, moço que por suas maneiras attenciosas e trato affavel, nos mereceu logo toda a estima e consideração ; a do tenente-coronel Manoel da Silva e Souza, proprietario abastado e muito bem visto de seus compatriotas ; a do capitão Manoel Vieira de Mello, negociante probo e desvelado; a do capitão Angelo de Souza Silveira, tambem negociante e um dos mais fortes desta villa ; a do capitão Amaro Vieira de Souza ex-subdelegado ; a do tenente Simplicio Vieira de Mello, e a do tabellião de notas José Joaquim de Almeida e Castro, que tudo praticavam em favor daquelles que os procuravam, foi como que por cumulo de infelicidade um auxiliar á epidemia !!!

Nesse entretanto, quando se estava a braços com um inimigo difficil de combater, e que as pessoas de recursos nos iam faltando, era para admirar a constancia e valor do nosso mui digno delegado o Sr. tenente-coronel João Vieira, dando todas as providencias inherentes ao cargo que occupa, fazendo que fossem sepultadas com a maior brevidade possivel as victimas de cada dia, animando com sua presença uns, soccorrendo outros, e adiantando não pequenas quantias para compra de gados, por conta do governo, para o abastecimento necessario : na época de todo este labyrintho, o Sr. tenente-coronel João Vieira havia perdido sua esposa, 3 filhos, 3 irmãos e 5 escravos, e não obstante esses revezes não arrefecia no penoso encargo que lhe impunha seu exercicio.

E agora que Deos se tem amerciado de nós, de maneira a considerarmos quasi extincta a epidemia, havendo um ou outro caso fatal, entendemos nos obrigação rigorosa não deixar no olvido as providencias tomadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia em nosso favor, remettendo para aqui cargas de generos alimenticios, ambulancias e dinheiro, ao nosso Dr. juiz de direito para soccorro da população, recursos que foram distribuidos com igualdade aquelles que necessitavam desse auxilio.

Pedimos desculpa aos Illms. Srs. tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva, e Dr. juiz de direito se por ventura offendemos a modestia que lhes he reconhecida, mas....... mas não sendo rasoavel que taes beneficios fiquem concentrados no peito daquelles que os receberam, sem nos ser licito uma manifestação expontanea, vimos rogar aos Srs. redactores a inserção destas linhas nas columnas do seu muito conceituado e lido *Diario*, com o que muito reconhecido lhes sera

O Caruaruense.

Srs. redactores.—Tendo sahido a minha correspondencia, inserta no *Diario* de 5 do corrente com alguns erros typographicos, (o que attribuo ao caracter de minha letra e principalmente a pressa com que foi escripta) vou pedir-lhes a publicação da correcção que faço. Na terceira linha, leia-se —extenuado— em lugar de —attenuado. Na 11ª linha leia-se —o dos habitantes— em lugar —dos habitantes. Na 13ª linha em lugar de associação leia-se —filiação. Na 18ª linha em lugar de —prezão— leia-se — val. Na 33ª linha em lugar de —da mesma sorte— leia-se —tambem. Na 55ª linha em lugar de —lando-lhe— leia-se —landolhes. Na 58ª linha em lugar de —aquelles— leia-se —alguns. Na 80ª linha em lugar de —a mesma— leia-se —a menor. Com a inserção destas linhas muito obrigado lhes ficara, seu assignante,

João A. de Souza Beltrão de Araujo Pereira.

O CHOLERA EM BARRA-GRANDE.

Srs. redactores. — Nunca foi de minhas intenções occupar as paginas de seu apreciavel *Diario*, mas o que vi, o que presenciei me obriga a pedir-lhes queirão inserir no mesmo o que levo a expor.

Negocios tendentes a meus interesses me chamaram a villa do Porto-Calvo e a seus suburbios ; e passando a povoação de Barra Grande, onde cheguei as horas da tarde do dia 22 do proximo findo março : tomei agazalho em uma pobre casa ; e pelas conversações de pessoas que alli se juntaram, fui informado do estado sanitario do lugar ; e com especialidade do dono da casa, que me disse que o mal denominado : cholera apparecera furiosamente naquella povoação, pois em poucos dias havia accommettido a mais de 40 pessoas, e ja ceifado a vida de 10 homens, e mulheres ; e a não ser o subdelegado o capitão João Baptista Acioli maiores estragos teria feito, pois este caridoso e incançavel homem acodia a todos, a todas as horas do dia, e da noite que se sentiam accommettidos, ja com remedios adequados (segundo o systema dos medicos de Pernambuco) ja com alimentos convenientes, ja com roupas proprias, e ja emfim com dinheiro : o que affirmaram aquellas pessoas que se achavam na dita casa onde hospedado me achava.

A' vista de uma narração, que parecia exagerada, desejei ver esse homem que tantos louvores merecia em tempos tão criticos. Eis quando as 8 da noite, eu e o dono da casa fomos informados de que a Exma. Sra. do mencionado capitão Baptista fora accommettida ; e como o meu hospede, e mais algumas pessoas se dirigissem a aquella casa, tive de os acompanhar, não só para ver a accommettida senhora, mas tambem para conhecer de perto esse homem caridoso de quem se acaba de fallar, e mesmo para ver e observar o modo com que e como applicava os remedios de que usava. Chegamos a morada daquelle capitão Baptista, que cheia estava de homens grados, e senhoras alli tambem vi duas suas visinhas que affectadas do mal se achavam, pedindo-lhe soccorro. Fiquei maravilhado de ver o nosso homem como recebia a todos, e como acudia, ja a sua senhora que em um leito estava como sem sentidos, e ja soccorrendo a aquellas infelizes : outros em alta noite consultando-o; outros ja chamando-o, e este homem sem jamais dar signaes de enfado, antes se mostrava mais solicito !

No dia seguinte appareceu copiosa chuva, sem dar treguas ; e he quando mais se desenvolveu a epidemia com o maior arrojo.

Foi testemunha de vista, dos actos praticados pelo sobredito capitão João Baptista, por isso que entendi ser homem intrepido, sem interesse mais do que o bem da humanidade afflicta. Elle sabia preencher o lugar de vigilante e carideso enfermeiro, ora como autoridade, como ora particular.

Dous dias me demorei naquella povoação, e por isso tive lugar de o acompanhar, e observar as maneiras delicadas com que tratava a todos, ministrando remedios a todos geralmente, não só aos visinhos como tambem aos mais distantes de sua morada ; não faltando com alimentos proprios a taes enfermos, e dinheiro aos indigentes !

Ouvi fallar do cemiterio feito por este bom homem em terras de sua propriedade offerecidas ao governo. Ouvi igualmente fallar do asseio delle, e não quiz regressar-me sem vêr essa obra pia : convidei a meu hospede, que não duvidou acompanhar-me ao sitio onde se acha o jazigo que ja servia, e servira' para as victimas do cholera ; aquelle jazigo está fundado em lugar appropriado, murado de madeiras facejadas, e um portão que serve de entrada, e no cimo delle uma cruz primorosamente lavrada, e na extremidade do dito cemiterio da parte opposta ao portão, uma casa em forma de Oratorio para celebrar-se missa, cujas obras as fez elle capitão a sua custa, e dos amigos sem que o governo despendesse dinheiro algum, segundo fui informado.

Vi tambem a casa por elle offerecida para hospital, a qual tera' 40 palmos de frente coberta de telha, e taipa, que posto não esteja preparada para receber muitos doentes, todavia, da intrepidez, zelo e philantropia daquelle honrado e bemfazejo homem he de esperar que breve o fara' com todo o necessario.

Nos dias que alli estive foram sepultadas 6 victimas, cujos enterros foram feitos com as cautellas e presteza proporcionada, assistindo elle Baptista e muitos de seus amigos, a conducção dos corpos. A vista pois do procedimento tal daquelle subdelegado capitão João Baptista Accioli, em tributo desde ja os meus sinceros respeitos ; e ao povo de Barra Grande dou mil parabens, por ter tão honrado, probo e caridoso bemfeitor a seu lado, pois estou na convicção que nelle não ha vestigio de hypocrisia, mas sim, sentimentos nobres de sua alma.

Daquella povoação passei a do Gameila, cujo lugar não só he bem povoado como alegre e aprasivel. Em outra direi alguma cousa desse lugar, de seus habitantes, bem como da epidemia, se a tornar como desejo. Sou senhores redactores, seu constante leitor.

O Viajante.

Senhores redactores.—Sendo eu um dos habitantes desta rica cidade, aonde a epidemia reinante tem feito estragos desde fins de janeiro, não posso deixar de recommendar aos meus comprovincianos, o mui distincto e prestimoso Dr. Carolino Francisco de Lima Santos: este importante medico, desde o principio da epidemia até o presente, não se tem poupado, priva-se de todas as commodidades pessoaes para soccorrer os doentes a qualquer hora do dia e da noite, o rico, o pobre, o protegido, o desvalido, todos lhes merecem a mesma attenção no estado de molestia; porque diz elle,—que todos tem direito a existencia, e elle como medico, a obrigação de curar ao rico e poderoso que o chama, e soccorrer sem interesse ao desvalido,—e por certo, o Sr. Dr. Carolino tem cumprido fielmente o sagrado juramento que prestou no acto de doutorar-se, e o tem cumprido com honra, intelligencia e desinteresse, e ainda mais com felicidade, pois que, a immensa quantidade de doentes submettida a seu tratamento tem victoriado do terrivel flagello.

Oxalá, que todos os medicos comprehendessem como o nobre Dr. Carolino, a alta missão de que estão encarregados.

Se a cidade da Victoria, Limoeiro, e outras comarcas tivessem em seu auxilio um Dr. Carolino, certamente que não teriam soffrido a centesima parte que effectivamente soffreram. Continue, pois, o Sr. Dr. Carolino na honrosa vereda que trilhou nesta provincia, que seus habitantes lhes serão gratos, e o governo imperial, reconhecendo a probidade e intelligencia de que S. S. he dotado, não exitará em conceder-lhe honras condignas a tão profundo medico, e distincto cidadão.

Queira o Sr. Dr. Carolino perdoar-me, se com a publicação destas linhas offender a sua susceptibilidade, o que não he de esperar, por serem filhas da verdade incontestavel, e não da vil bajulação, certo de que he esta a expressão da maioria desta população.

Recife 10 de abril de 1856.

O Pernambucano

Sou, dos Srs. redactores, obrigado criado.

Nazareht 6 de abril de 1856.

Depois que tomei a iniciativa de consignar-lhe em seu bom *Diario* as noticias desta comarca em tão calamitosa crise, he esta a vez primeira, que lhe escrevo com mais animação e socego de espirito, por ver quasi extincto o terrivel flagello que nos açoutou por espaço de dous mezes, que hoje se completa.

Na verdade foi um combate, que com os meus 63 janeiros, outro não presenciei, e que certamente me deminuirão alguns annos de vida— a divina Providencia pois venho de render mil graças por me livrar das garras de tão hediondo gigante concedendo-me a existencia — parentes, amigos affeiçoados, e conhecidos tudo vi cahir ceifado pelos seus terriveis golpes, e eu de braços cruzados de conta justa com o Altissimo e contricto aguardava a cada momento chegasse a minha vez — faça ideia que de amarguras, e por que tractos passei, ou antes passamos com o estado de tão horrendo hospede entre nós !— Só de imagina-lo tremo, e contrista-me o coração. .. Deixemos isto vamos ao que importa !

Esse maldito, que tanto nos flagelou, pode se dizer que já se acha quasi extincto nesta cidade. Dias se passão sem que um só enterramento por seu effeito se faça no cimeterio—depois da minha ultima somente 13 cadaveres tiveram alli entrada ; por conseguinte unido a 468, referido na minha ultima prefaz 481.

Conta-se entre estas novas victimas o alferes do 2.º batalhão de infantaria Manoel Maria Cordozo, que tendo vindo com licença visitar sua familia depois de uma longa auzencia, cahio no seguinte dia ao de sua chegada, e hontem succumbio.

As noticias das povoações do interior da comarca são que acha se o mal extincto, mesmo no districto de S. Vicente onde as cousas andão ainda apertadas, apenas por alli dão-se alguns casos, talvez provenientes de alguns sopros que o tal bixinho ainda dá, sem duvida para completar o seu ajuste de contas — Deos continue-se amerciar de nós que em breve estaremos livres delle, e no gozo de sua auzencia, e para sempre — amen.

Quando lhe digo que o mal expirou nesta cidade, não quero dizer que não existão ainda muitos doentes não menos de 18 ha, que tem precisado de medicação dos dous medicos, aqui commissionados, os quaes ainda os vejo sempre na rua, e me dizem que são muito activos, e zelosos por seus doentes.

Notão-se alem desses casos outros muitos accommettidos e febres ephemeras, como lhes chamam os taes senhores do sciencia, que cedem ao emprego dos diaforeticos, e laxativos — ainda mais este cortejo, não sei o que mais virá por desconto de nossos peccados — vá lá mais esta ; a tudo estamos resignados.

Partio no dia 3 do corrente para o districto de S. Vicente, e povoações intermediar o medico Dr. Santos Malhado, com o fim de examinar o estado sanitario d'aquelles lugares, e ministrar o soccorrimento da sciencia aos indigentes que ainda necessitarem desse recurso favorecido pelo governo — levou ambulancia com medicamentos, uma porção de dieta, e outros generos alimenticios á serem distribuidos pela pobreza.

Deu se hoje aqui um facto de algum alcance, o que muito pode orientar a policia no descobrimento da verdade na tentativa do roubo do engenho Junco — eis o caso — o grupo que fora infeliz nessa empreza deixou no terreiro da casa um facão apparelhado de prata, que por aviso do filho da viuva proprietaria d'aquelle engenho, de ser dito facão muito conhecido nesta cidade teve o subdelegado alferes Capistrano de o mandar positivamente buscar por sua ordenança, e na volta já ao escurecer succedeu que no lugar do Luca em distancia desta cidade um quarto de legua fora dito ordenança assaltado de chofre por 4 individuos armados, e obrigarão-no a entrega do facão, e depois de alguma resistencia e lucta de facadas que atiraram por sobre o soldado poderam conseguir a tomada ; sahindo apenas elle com uma pequena contusão no peito esquerdo, e uns poucos de talhos na farda.

E que tal ! Se o tal soldadinho não he tão ligeiro, tinha de ser rapado innocentemente pelos 4 caifates — as cousas ja não estão tão mal como se dizia — ahi ha misterio e melcueiras.

A policia consta-me que continua nas averiguações e pesquisas dos taes desinfectantes — Deos a illumine.

A policia tem andado muito activa na captura dos taes grupos famintos de boi alheio, e herança dos bens de defuntos — quasi todos os dias chegão as visitas para o carcereiro, dizer que estão 18 recolhidos a cadeia por esse motivo — vá mais esta, he bom meio de se passar, e de se habilitar herdeiro de herança.

Nada mais por hoje. Hontem houve feira, matarão se 38 bois, generos houverão com abundancia, porem carissimos, carne a 24 patacas, e farinha a 36 e 40.

Ainda me disseram quela no açougue estiverão os taes senhores de engenho talhando carne, e cada vez o preço sobe mais. — e assim não sera máo que elles nos favoreçam com sua auzencia.

Sciencia e artes.

MELHORAMENTOS E ADUBOS DAS TERRAS.

Não deve confundir-se o melhoramento com os adubos, e estercadas que se lhe subministram para augmentar e aperfeiçoar os seus productos. Melhorat uma terra he transforma-la de ma' em boa, antes de a auxiliar com os estimulos que lhe desenvolvem a fertilidade. Tratemos do primeiro, isto he, da necessidade de melhorar um terreno a que faltam as qualidades que constituem um bom solo.

O que denominamos terra não he mais do que uma combinação de tres substancias mineraes, que são : o silice, a alumina, e o sal, as quaes se acrescenta por vezes a magnesia, o ferro, e alguma outra substancia, mas sempre em pequenas porções. Sobre estas substancias simples ou elementares se põe, geralmente, uma capa de composições vegetaes, chamada humus, que, misturada em maior ou menor abundancia as substancias acima referidas, constituem a terra vegetal fructificadora.

O terreno que não contiver mais de tres substancias elementares, ou no qual uma dellas predomine sobre as outras, faltando-lhe juntamente o humus ou terra vegetal, nunca sera' um terreno productivo ; para isso he necessario que contenha aquelles elementos na devida proporção. Desta desproporção ou superabundancia resulta a variedade de nomenclaturas com que um terreno se qualifica. Chama-se calcareo o que he dominado pelo elemento da cal ; arenoso ou silice o que o esta' pelo silice ; argiloso ou gredoso o em que predomina a argila ou greda.

Os terrenos calcareos ou areaosos estão muito expostos a evaporação, ou filtração das aguas. Os raios do sol lhes arrebata este liquido vivificador, sem o qual não ha vegetação possivel, ou elle lhe foge pelos intersticios do solo, abandonnado a raiz que necessita do seu auxilio para dar vida a planta. Os terrenos argilosos ou gredosos, bem ao revez, não permitem que as aguas penetrem com a devida rapidez até as raizes, entorpecendo com a sua extrema compatibilidade a communicação com os tubos capilares, e glandulas radicaes, que são os vehiculos do sumo nutritivo.

Deduz-se do referido, quanto a esta parte, que o terreno que absorver com facilidade as aguas, retendo-as na conveniente profundidade, sera' esse o que preencha a primeira e principal condição de sua boa qualidade.

Tambem se infere que o fim do adubo, ou melhoramento de um terreno, he dar-lhe o que lhe falta, destruindo, ou neutralisando os elementos preponderantes, reduzindo-os as suas devidas proporções. Aonde abundar argila ou greda deve lançar-se areia e cal, e aonde dominar a areia lance-se terra pastosa e compacta. Esta' isto na mão do homem. A empreza he dificil, mas a boa e intelligente agricultura o exige : meça cada qual as suas forças ; combine as circumstancias, estude as localidades pése os obstaculos, e veja se he possivel que os seus esforços possam supera-los, e coroar com vantagem o fructo do seu afan. Lancemos primeiramente a vista para as diversas castas de terrenos qualificados de maos, offereçamos aos olhos do lavrador os vicios e ingrata correspondencia do sol que elle cultiva, e busquemos depois remedio e o correctivo de que necessitarem.

He evidente que as terras arenosas falta o elemento que as torna compactas e fortes, e que, aonde quer que ellas abundarem, não pode haver colheitas especialmente de prados artificiaes, compostos em geral de plantas leguminosas, como a luzerna e outras, as quaes a areia he prejudicial; primeiro porque como ja dissemos, não conserva a agua filtrando-a ; segundo, porque não pode combinar-se com o humus, ou decomposições vegetaes, nem absorve os sumos fertilisadores athmosphericos ; terceiro, porque o terreno arenoso não supporta os trabalhos e limpeza de que necessita, para exterminar as más hervas que sempre ha de criar, por pouco que seja o esterco natural que contenha na sua superficie ; e o trabalho necessariamente ha de deixar sobre a areia esta parte mais leve do que ella, roubando-a a raiz da planta, que he aonde conviria que ficasse ; quarto, porque esies terrenos, sendo tão porosos, são tambem mui bons conductores do calorico ; e por conseq uencia as impressões atmosphericas do calor e

MUTILADO

ILEGÍVEL

e do frio, se tornam mais sensiveis as plantas, quaesquer que ellas sejam.

Segundo estes principios, a qualidade productiva e o valor dos terrenos arenosos diminuem na razão da quantidade da areia que contiverem. De modo que uma colheita de trigo semeado n'um campo que contiver 70 por 100 de areia, será sempre mediana: e sendo a areia em maior porção, não dará a terra mais do que avêa, centeio ou cevada. Apezar do que levamos dito, um terreno arenoso pode tornar-se fertil, com bons e frequentes adubos, embora esta ficticia fertilidade cada anno enfraqueça, voltando afim a terra ao seu antigo estado de impotencia.

Neste caso cumpre deixa-la descançar alguns annos, e cobri-la, havendo para isso meio, com sementes de varias plantas gramineas, como o triofolio branco, a pimpinella, o vallico perenne, e outras de bom pasto para o gado lanar; e depois desse repouso poderão alcançar-se colheitas regulares.

Permittindo-o as circumstancias podem os terrenos arenosos mudar de natureza espalhando sobre elles porções de argila ou greda, bem pulverisada, e na proporção da abundancia de areia que contiverem. (Gazeta de Madrid)

(Diario do Governo de Lisboa.)

Variedades.

CARTA DA VISCONDESSA DE KIKIRIKI, A SEU ESPOSO, VISCONDE DO MESMO TITULO.

I.
Muito estimo, Manelinho,
Tivesse Festas felizes,
Na sucia dessas actrizes,
Pelas quaes traz o visconde
O juizo não sei onde.

II
Eu ja sei que o meu ratão
Por ellas da' o beicinho,
E que todo o dinheirinho
Que aqui lhe posso apurar,
Com ellas o vai gastar.

III
Sei dos jantares do Matta,
E das ceias do Escoveiro,
E do francez pasteleiro,
Que lhe fornece os pasteis,
Que não custam trinta reis.

IV.
Tudo sei; até que passa
A vida nos bastidores,
Atraz desses estupores,
Que se pintam, que se caiam,
E que fingem que desmaiam.

V.
Sei até que o meu patusco
Ja se batera a' pistola,
Por causa de uma, que a bola
Lhe arranjou de tal maneira,
Que perdeu a cabelleira.

VI.
Tenha juizo, visconde,
Que bastante idade tem.
Faça ponto: e olhe bem
Que he casado, e tem mulher,
E um filho como se quer.

VII.
Ponha os olhos em seu tio,
Que estragou os bens ruraes,
Na companhia das taes,
Se a memoria não me engana,
Com tudo deu e.a pantana.

VIII.
Era fidalgo, e montava
Bons cavallos andaluzes;
Tinha noras de alcatruzes,
Desarranjou-se-lhe a mola,
Morreu a pedir esmola.

IX.
Ponha os olhos neste quadro
Que he quadro dos seus parentes,
Deixe a sucia dos dementes,
Que andam pelos bastidores
A cheirar uns taes amores.

X.
Veja bem quando passa,
Na rua de S. Francisco,
Eis o visconde petisco,
Grita logo a janotada,
Soltando uma gargalhada.

XI
O pateta que namora
Mulherzinhas theatraes,
Esgota os seus cabedaes
Com estas venus pintadas,
Merece palmatoadas.

XII
Eu bem sei que burro velho
Não toma nunca andadura;
Sei que toda a creatura,
Formada de carne e osso
Deita pedrinha no poço.

XIII
Mas nem por isso, visconde,
Deixarei de lhe dizer,
Que ha viver, e que ha morrer:
Inda, primo, que lhe peze,
Pegue nas contas e reze.

XIV
Peça a Deos que lhe perdoe
Os atrazados: não queira
Augmentar com tanta asneira,
E contra os conselhos meus,
O rol dos peccados seus.

XV
Disse: e peço-lhe desculpe,
Se lhe dei esta maçada.
Bem sei que não vale nada,
Mas emfim desabafei,
E o meu peito alliviei.

XVI
He mui triste estar ausente
D'um marido que se ama,
Dormir sosinha na cama,
Não ter quem lhe dê um beijo
Nem lhe mate um porsovejo.

XVII
Passei a festa mui triste,
Pelo não ter a meu lado,
Houve bacalhão guisado,
Grelos, ovos, rabanadas,
E outras mais marmeladas.

XVIII
Consoou comigo apenas
Meu primo, que veio a ferias,
Sobre diversas materias
Largamente discorreu,
E largamente bebeu.

XIX
Sobre a questão palpitante,
Isto he a alimenticia,
Fallou que era uma delicia,
E resolveu a questão
A favor da exportação.

XX
Eu tambem, visconde, abundo
Nesta grande opinião;
Que importa não haja pão?
Havendo artigos de fundo
Tem sustento o pobre mundo.

XXI
O meu primo delegado
Tambem fallou largamente
Sobre a guerra do oriente.
O mar Negro me pintou;
E a Crimea historiou.

XXII.
Fallou dos Turcos, dos Russos,
Dos Bretões, e dos Francezes,
E apostou por varias vezes,
Que arde tudo, o mar e a terra
Para o anno em viva guerra.

XXIII.
Discutindo assim comia,
D'apetite menos mao
Bolinhos de bacalhao.
Pelos mechidos entrou;
Pedio bis, e devorou.

XXIV.
Pelos mares financeiros
Navegou a todo o panno.
Disse que o futuro anno
Mostraria peixes d'ouro
Nas aguas do Tejo, e Douro.

XXV.
Em fim, visconde, o priminho
He linda creaturinha.
Tem uma bella perinha,
Um bigode assetinado,
E um rico palavriado.

XXVI.
Que phrases doces e ternas
Dos seus labios não sahiram!
Não digo que me feriram.
Mas verdade, verdadinha
Gosto da tal figurinha.

XXVII.
Não houve missa do gallo;
O que me causa pezar,
Passei a noite a tocar,
O delegado cantou,
E esta noite se passou.

XXVIII.
Manelinho, por quem he,
Por alma de sua avó,
Não me deixe ficar só!
O meu primo delegado
Teve dó do meu estado.

XXIX.
Vamos ficar sem um pinto!
Vamos ficar sem um ovo,
Vamos ter um banco novo,
E o theatro meu rapaz,
Todo illuminado a gaz.

XXX.
Não posso sahir a missa,
Que estão as ruas vedadas,
Ha nas ruas barricadas!
Porem não lhes tenha medo;
He desforra esse brinquedo.

(Braz Tisana)

CERTIDÃO CURIOSA

O jornal hollandez *Algemeene Konst en Letterbode* publica o seguinte attestado, entregue em 15 de janeiro de 1698 pelo carpinteiro da nao *Pool*, ao czar Pedro o Grande, na sua qualidade de carpinteiro de nao.

O original deste notavel attestado, até agora desconhecido, foi achado por um general nos archivos do Kremlin, em Moscow. Este official mandou-copiar por um Russo que não comprehendia uma palavra do hollandez, e enviou-o a Mr. W. L. Walter, capellão da legação hollandeza em S. Petersburgo.

Mr. Walter, que emprega a maior parte do seu tempo em procurar nas bibliothecas russas tudo o que pode enriquecer a litteratura hollandeza, presenteou a M. L. J. F. de Leyde com uma copia fiel do dito attestado. Este ultimo crê, communicando-o ao publico, fazer um serviço aos admiradores do celebre czar, desse homem que não julgou descer da sua dignidade, pondo-se durante muitos mezes sob a direcção d'um carpinteiro de não, e d'outros operarios subalternos, para adquirir os conhecimentos com os quaes, de regresso a sua patria, estabeleceu as bases do poderoso imperio russo.

Eis aqui a certidão:

« Eu abaixo assignado Gerrit Claesz Pool, mestre carpinteiro de nao da companhia das Indias Orientaes, certifico que Pedro Migaylof (pertencente a legação moscowita, tendo aqui assistido, em Amsterdam, no estaleiro de marinha da dita companhia, a começar do dia 30 de agosto de 1697 até esta data, e tendo trabalhado sob a nossa vigilancia,) sempre se houve como um carpinteiro diligente e activo, (segue a enumeração dos diversos trabalhos, e estudos que elle fez, desde as mais simples obras até o acabamento completo d'um navio) e por isso ser verdade assignei este attestado do meu proprio punho.

« Dado em Amsterdam, no estaleiro de marinha da companhia das Indias Orientaes, em 15 de janeiro do anno do nascimento de N. S. J. C. de 1698.

« *Gerrit Claesz Pool*, mestre carpinteiro de não da companhia das Indias Orientaes, em Amsterdam.

(Jornal do Commercio de Lisboa.

Publicações a pedido.

A prematura morte da Exma. Sra D. Candida Flora Dias Barreto.

SONETO.

Offerecido ao seu extremoso pai — o Illm. Sr. Dr. João Floripes Dias Barreto — por um seu amigo.

Seu rosto pallido e bello
Ja não tem vida nem cor!
Sobre elle a morte descança
Involta em baço pallor.
. . . .
E bella assim, como um lyrio
Marcho da sesta ao ardor,
Teve a innocencia dos anjos,
Tendo o viver de uma flor.
(G. Dias.)

Qual linda rosa que se abrio mimosa
Do calice que as petalas lhe envolvia,
Que suaves perfumes espargia
Pelo ar em fragrancia deleitosa;

E que assim tão fresca e bella, e tão viçosa,
Cahe murcha, secca (ella que podia
Dar a virginea trança m'or valia)
Do ceifador ao corte, inda formosa;

Tal, Candida, morreu na flor da idade,
De graças, de virtudes circumdada,
P'ra vida longa viver na eternidade.

Seu terno pai, com alma atribulada,
Prantêa a, que perdeu, preciosidade,
Que mais nunca ha de ver ressuscitada.

Goianna 4 de abril de 1856. * * * *

Ao lamentavel passamento da Exm.a Sr.a D. Maria Clarinda Dias Barreto.

SONETO,

dedicado ao seu saudoso consorte o Illm. Sr. Dr. João Floripes Dias Barreto — por um amigo.

Quando a terra perde um justo,
Conta um anjo o céo de mais.
(G. Dias.)

A alegria, o prazer, a graça, o riso,
Flores festivaes, festivo canto,
Por funereo cypreste, acerbo pranto,
Trocou a esqualida morte de improviso.

Na terra — lucto e dor —, no Paraiso
Vai hosannas entoando o côro santo...;
P'ra alma d'um justo um aureo manto,
Atravez da etherea região diviso.

Da homicida cruenta o corte soffre...
Alegrando o céo, entristecendo a terra,
Marilia exhalou sua alma nobre!

Seu corpo inanimado à campa encerra,
O' pasto de vermes da virtude o cofre!
Um anjo ao céo voou — quem diz — não erra.

Goianna 2 de abril de 1856. * * * *

Querendo o Sr. aferidor do Recife defender-se de uma representação da camara municipal do Cabo feita ao Exm. presidente, defendendo seu direito usurpado pelo Sr. aferidor do Recife, aferindo ancoras dos moradores deste municipio, ja estando aferidas, diz Smc. em sua correspondencia inserta no *Diario* n. 62 de 10 de março do corrente anno, que foi verdade ter aferido as ancoras de dous engenhos do municipio do Cabo, mas por que foram aprehendidas pelo Sr. Franca por estarem falsificadas, isto he, por terem menos quantidade do que a que vinha notada: e que sendo pelo Sr. Franca remettidas ao respectivo fiscal (não diz o nome, e nem de que lugar este a rogo dos cargueiros lhe concedera licença para aferir de novo no Recife. Esta desculpa do Sr. aferidor do Recife he na verdade um corpo de delicto contra Smc. e o Sr. fiscal, e mesmo o Sr. Franca, visto como, concedido por um momento ser verdade o que diz o Sr. aferidor sobre a falsidade das ancoras, o que se nega, não era o Sr. Franca pessoa competente para fazer tal aprehensão, e nem o Sr. fiscal podia obrigar aos cargueiros, ou conceder-lhes aquella licença para serem as ancoras aferidas no Recife, e muito menos o Sr. aferidor era pessoa competente para aferi-las, visto que não eram do seu municipio, sendo que semelhante procedimento nada mais importa do que uma infracção da lei que regula a materia; tornando-se aquelles senhores legisladores. Sendo certo, que no caso de ser verdade a falsificação, outros eram os meios que em semelhante conjunctura deveram lançar mão, e não o que uzaram. Não foram só as ancoras dos doos engenhos, a que se refere o Sr. aferidor, que fizeram parte da representação, de outros muitos foram aferidas ahi no Recife, estando ja aferidas, as quaes se rão apresentadas no devido tempo. O documento que abaixo vai transcripto desmente cabalmente a correspondencia do Sr. aferidor do Recife.

Antonio Paes de Sá Barreto.

Cabo, 4 de abril de 1856.

Illm. Sr. Domingos Francisco de Souza Leão. — Para poder eu desmentir ao aferidor do Recife em uma correspondencia que fez no *Diario de Pernambuco* n. 62 de 10 do corrente, querendo defender-se da representação que contra aquelle aferidor fez a camara municipal desta comarca, por haver o dito aferidor nullificado as aferições feitas nesta comarca no corrente anno, e aferido de novo no Recife as ancoras de diversos engenhos deste municipio que por mim foram aferidas, preciso que V. S. me responda ao pé desta o seguinte: 1, se por mim foram aferidas as suas ancoras de vender aguardente no corrente anno: 2, se estas mesmas ancoras foram ou não aferidas de novo no Recife pelo respectivo aferidor: 3, se a aferição alli feita de novo no Recife houve diminuição da que eu fiz neste municipio: 4, se os seus cargueiros foram voluntariamente que procuraram aquelle aferidor para aferirem de novo as ancoras. Dando-me V. S. licença para uzar de sua resposta como me convier para resalvar minha reputação.

De V. S. venerador e criado. — *Antonio Paes de Sá Barreto.*

Villa do Cabo, 14 de março de 1856.

Illm. Sr. Antonio Paes de Sa Barreto. — Respondo as perguntas que me faz V. S.: 1, que he exacto ter V. S. aferido as minhas ancoras de vender aguardente no corrente anno, como consta do recibo que tenho em meu poder: 2, affirmo que foram aferidas as ditas ancoras pelo aferidor do Recife como consta do recibo que lhe mandei apresentar pelo meu cargueiro; 3, não me consta que houvesse diminuição na aferição, nem tão pouco alteração: 4, finalmente os meus cargueiros informaram-me que foram violentamente chamados para aferir as ancoras. Desejo muito vêr esse negocio decidido para saber de quem devo haver o meu dinheiro, não he possivel que pague em um so anno em duas partes a aferição. Pode fazer o uso que bem entender dessa minha resposta, por que he o que ha de verdade em semelhante negocio.

De V. S. venerador e criado. — *Domingos Francisco de Souza Leão.*

Jurissaca, 27 de março de 1856.

(Estavão reconhecidos.)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 27 1/4 d. 60 d/v.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f,
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.

Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana . . . ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. — sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas. . .		28$ a 28$500
	Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
	» » 6$400 novas	16$000
	» » 4$000.	9$000
Prata. — Patacões brasileiros.		2$000
	Pesos columnarios.	2$000
	» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	106:225$483
Idem do dia 10.	21:316$272
	127:541$755

Descarregam hoje 11 de abril.

Barca ingleza — *Imogene* — mercadorias.
Barca americana — *C. E. Tay* — farinha e bolachinha
Barca americana — *Hazard* — farinha e bacalhão.
Barca ingleza — *Tasso* — bacalhao.
Brigue inglez — *James Clarke* — caixas e ferro.
Brigue portuguez — *S. Manoel I* — arcos e vimes.
Brigue brasileiro — *Flor do Rio* — barricas vasias.

IMPORTAÇÃO.

Sumaca hespanhola *Violante*, vinda de Barcelona e Malaga, consignada a Viuva Amorim & Filhos manifestou o seguinte:

1 caixa com doze peças de sarja de Malaga; a Aranaga & Bryan.

86 pipas, 20 1/2 ditas, 20 quintos, Vinho tinto, 200 barris, dito branco, 50 caixas sabão; á viuva Amorim & Filhos.

Barca americana *Hazard*, vinda de Boston, consignada a H. Foster & C., manifestou o seguinte: 1:428 barricas farinha de trigo, 1:072 ditas bacalhão, 200 barris breu, 50 ditos, 15 caixas banha de porco, 60 saccos pimenta, 30 rolos esteiras, 17 caixas panno de algodão azul; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	17:733$153
Idem do dia 10	4:284$956
	22:018$109

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	1:588$575
Idem do dia 10	725$495
	2:314$070

Exportacao.

Bahia, garopeira brasileira «Livração», de 40 toneladas, conduzio o seguinte: — 400 barris cemento, 12 volumes fazendas, 2 ditos obras de ouro, 36 cascos azeite de carrapato, 1 volume redes, 2 ditos rezina de batata, 6 ditos objectos de uso.

Buenos-Ayres por Montevideo, palaca hespanhola «Chronometro», de 206 toneladas, conduzio o seguinte: 1,230 barricas e 105 saccos com 9,834 arrobas e 17 libras de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	14:844$124
Idem do dia 10	3:336$219
	18:180$343

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 10.

Manilha — 75 dias, galera americana «E. L. B. Jenny», de 380 toneladas, capitão Maish, equipagem 28, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e seguio para New-Bedford.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba — Hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», mestre Izidoro Barreto de Mello, carga farinha de trigo e mais generos. Passageiro, Joaquim Bernardo da Silva.

Idem — Hiate brasileiro «Camões», mestre Sabino Luiz Antonio, carga sabão e mais generos.

Nantucket — Galera americana «Paenix of Nantuckets», capitão Morey, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 27 de março proximo findo, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada do norte, avaliada em 1:201$728.

A arrematação será feita por tempo de dez mezes, a contar do 1.º de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 27 de março ultimo, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada do sul, avaliada em 5:400$ rs.

A arrematação será feita por tempo de seis mezes, a contar do 1.º de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 27 de março proximo findo, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada de Pao d'Alho, avaliada em 4:000$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de seis mezes, a contar do 1.º de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, os empedramentos dos 19.º, 20.º, 21.º, e 22.º lanços da estrada da Victoria, pelos preços abaixo declarados, e o pagamento feito em apolices da divida publica.

19.º lanço por 5:105$100
20.º » » 5:214$000
21.º » » 7:672$500
22.º » » 9:677$250

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,

A. F. da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, de que no dia 17 do corrente mez se ha de arrematar de venda a quem mais der, depois da audiencia na casa das mesmas audiencias, os bens seguintes: Jorge, idade oito annos por 400$000 mil rs., Cezario idade de 6 annos por 300$000 mil rs. Antonio crioulo, idade 40 annos por 500$000 mil rs., cujos bens vão a praça por execução de Fortunato Cardoso de Gouveia contra a viuva e mais herdeiros de José Francisco Ribeiro de Souza.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicadas pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 5 de abril de 1856.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão subscravi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que nos dias 1.º 8 e 15 de abril proximo futuro, estará em praça perante a mesma thesouraria para ser arrematado a quem por menos fizer e melhor vantagens em favor da fazenda offerecer os serviços da capatazia da alfandega desta provincia, no triennio que tem de decorrer do 1.º de julho do corrente anno a 30 do junho de 1859: os pretendentes compareçam a 1 hora da tarde no lugar do costume, com seus fiadores competentimente habilitados. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 12 de fevereiro de 1856. — O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer constar a quem convier, que existem em deposito no arsenal de marinha, apanhados indo pela agua abaixo os seguintes objectos: uma canoa grande aberta, com dous bancos, sob n. 12, propria para carregar tijolos, uma dita de carreira, leitra K e n. 54, um bote não tendo numeração e um pranchão, madeira de amarello, os quaes serão entregues a quem mostrar que de direito lhes pertence, e pagar quaesquer despezas que para a arrecadação se tenham feito. Capitania do porto de Pernambuco 31 de março de 1856. — O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Avisos Maritimos.

PORTO.

A barca portugueza *Duarte II*, da optima construcção, forrada de cobre, e de excellente marcha, seguirá impreterivelmente para a cidade do Porto a 21 do corrente, se as chuvas não embaraçarem, por faltar-lhe unicamente cerca de 300 a 400 saccos para completar o seu carregamento: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem agradaveis commodos, entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ou com o capitão José Joaquim Bazilio.

— Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Flor da Bahia*, capitão Damião da Costa Rosa: quem quizer carregar o resto, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para o rio de Janeiro

Segue com toda brevidade por ter grande parte do carregamento, o brigue nacional HERCULES: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Mediterraneo freta-se o brigue francez *Ernest*, forrado de cobre, e de lote de 3,500 saccos: para tratar, com a viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, ou com o corretor Roberts na praça.

CEARA' E MARANHAO.

Segue com brevidade o patacho *Santa Cruz*; recebe carga e passageiras: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o bem conhecido brigue nacional *Damão*; para o resto de seu carregamento, passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

ACARACU'.

O hiate *Exalação* segue nestes dias: para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro

vai seguir com brevidade por ter grande parte da carga prompta, o brigue nacional *Elvira*; para o resto, passageiros e escravos, para o que offerece bons commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

COMPANHIA FRANCO-AMERICANA.

Serviço regular do Havre ao Rio de Janeiro com as escalas de Lisboa e Santa-Cruz de Teneriff, Goree, Pernambuco e Bahia, por vapores novos de 2,000 tonelladas e força de 500 cavallos.

Preço das passagens	1ª mesa.		2ª mesa		
	Camarotes de 1ª classe		Camarotes de 2ª classe		Sem roupa de cama nem vinho
Part. de Pern.	Sing.	Dobr.	Sing.	Dobr.	
Para o Havre . .	1300	1.950	1100	1.750	1.550
Lisboa . .	1100	890	970	660	450
Cruz de Teneriff .		556			380
Goree. . .		450			300

O vapor Cadiz desta companhia partira' do Rio de Janeiro no dia 8 do corrente: para frete e passagens, aos consignatarios L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 11 do corrente a bem conhecida garopeira «Livração»; para o resto da carga trata-se com seu consignatario D. Alves Matheus, rua da Cruz n. 54.

— Para o Rio Grande do Sul, com muita brevidade sahe o bem conhecido e veleiro patacho «Bom Jesus», o qual ja tem parte de seu carregamento: quem quizer no mesmo carregar, dirija-se a seu dono Bartholomeu Lourenço, ou na rua da Madre de Deos n. 2.

— Para a Bahia segue em poucos dias o bem conhecido hiate nacional «Amelia», o qual ja tem parte de seu carregamento prompto; para o resto entende-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— O hiate nacional «Amelia» precisa de marinheiros brasileiros para a sua viagem a Bahia.

— O bergantim nacional «Despique de Beiriz», surto no porto da carga, tem precisão urgente de marinheiros brasileiros para a sua tripolação na recente viagem que vai fazer ao Para com escala pelo Maranhão; o capitão e o respectivo consignatario o Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, não duvidam pagar soldadas maiores das que estão estabelecidas para aquelle porto: os pretendentes queiram entender-se com o Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, no seu escriptorio, ou com o capitão na praça.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor *Paraná* commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do norte em seguimento para os de Maceió, Bahia e Rio de Janeiro em 13 do corrente: agencia rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

AVISO MARITIMO.

Precisa-se contratar marinheiros nacionaes para seguir viagem no brigue nacional «Adolpho» para o Rio Grande do Sul com escala por Maceió: a tratar na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sa a bordo ou na praça do commercio.

— Para Maceió segue até o dia 22 do corrente o brigue brasileiro «Adolpho»; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sa, na praça do commercio.

— A barca nacional «Ipojuca», tem precisão de marinheiros brasileiros para sua tripolação na recente viagem que tem de fazer deste porto ao do Rio Grande do Sul, pagando-se maiores soldadas das que estão estabelecidas para aquelle porto.

Leilões.

— O agente Borja por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, segundo o seu despacho proferido em requerimento do curador fiscal da massa fallida de João Chrysostomo da Silva, fará leilão da taberna sita na rua do Collegio n. 5, pertencente a dita massa, consistindo na armação, generos, especiarias e mais objectos etc., existentes na mesma: sexta-feira 11 do corrente as 11 horas em ponto da manhãa.

Avisos Diversos.

— Os senhores assignantes deste *Diario* atrazados nas suas assignaturas, queiram ter a bondade de manda-las satisfazer; pois que semelhante demora causa grande transtorno nas transacções, e obriga o proprietario a sacrificios que não compensam os seus interesses. Talvez julgue-se que esta quantia he mui diminuta, mas multiplicada por muitos constitue uma grande somma. Temos que a demora do pagamento não he motivada por falta de meios, e sim pela pouca importancia que cada um da' a pequenhez da quantia. Entretanto este procedimento não está de harmonia com os esforços que o respectivo proprietario faz para manter o jornal no pé em que se acha e satisfazer as necessidades de seus leitores. Em consequencia da quadra calamitosa porque todos passamos, houve bastante deferencia para com aquelles que se achavam atrazados; mas hoje que as cousas tem melhorado o proprietario, espera que seja attendido nas suas justas reclamações, afim de que possa satisfazer seus compromissos.

—Pede-se ao Illm. Sr. Dr. subdelegado de Santo Antonio, mande vir a sua presença o alviçareiro do telegrapho, e o reprehenda pela falsidade que praticou no dia 9 do corrente, annunciando o vapor AMAZONAS em lugar do PARAENSE.

O 39 A,

confronte ao Rosario em Santo Antonio, avisa os seus freguezes, que ja' recebeu o verdadeiro extracto de absynthe da Prussia.

— Desappareceu hontem de manhãa uma escrava de nome Anna, de nação, de idade 40 annos, de estatura muito baixa, tem bastantes bichos nos pés, levou vestido de chita rôxa muito usado; consta estar occultada em certa parte; portanto, pede-se as autoridades e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, e levem-a á rua da Roda n. 52.

— Precisa-se de uma ama de leite que não o tenha ha muito tempo, e que seja sadia; agradando paga se bem: na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— Thomaz J. Harding retira-se para Terra Nova.

ERRATA.

No annuncio relativo a João Antonio Gonçalves, inserto no *Diario* de 10, em lugar de — Azevedo — lea-se — Azeredo; ordenado que vencem — 16 mil e tantos reis — lea-se — 161 mil e tantos reis; ainda me he devedor de 26 mil e tantos reis — lea-se — 260 e tantos mil reis.

— No dia 11 as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar a escrava Marcelina, avaliada em 550$, pertencente a herança da finada Delina.

Cidade da Victoria.

João Francisco Coelho Bitancourt, advogado formado em direito, residente na referida cidade, offerece o seu prestimo no fôro, tanto civel como crime, a qualquer pessoa que delle se queira utilisar, protestando ser pontual no desempenho de seus deveres. Igualmente trata de cobranças, tanto amigaveis como judiciaes.

— Lava-se muito bem, tanto de barrella como de sabão, por preço em conta, e tambem engomma-se com muito aceio roupa de homem e senhora, e cose-se camisas e ceroulas de homem: quem quizer annuncie.

—Pede-se a quem compete, que procure outro alviçareiro para o telegrapho da torre do Collegio, pois o actual perdeu a vista, e quando muito podera' occupar-se em plantar batatas.

— A casa n. 34 na rua da Madre de Deos, recebeu para sortimento da aula uma grande porção de ouro para as bordadeiras de bom gosto, contendo ouro de todas as qualidades ate fio real, lustre e diamantes de ouro para matizes, froco de todas as cores, torçal e sedas, tudo isto muito bom: na mesma casa se dirá onde se trata o negocio.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 34.

— Perdeu-se ou furtaram do bolso de um palitó, uma carteira com a quantia de 58$000 e um lica da quantia de 1:500$000, passado por José Brandão da Rocha: quem a achou ou della tiver noticia, dirija-se ao mesmo Brandão, morador na rua do Cabugá, que será gratificado.

— O Sr. José Antonio Pinto de Abreu tem uma carta na rua Nova n. 10, vinda da cidade do Porto.

— Troca-se uma imagem de S. João Baptista, que tenha tres palmos: quem tiver dirija-se ao sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

— Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha 4 ou 3 quartos, com quintal e cacimba, com tanto que seja nas ruas seguintes: Florentina, Bella, S. Francisco, Roda, Concordia, ou outro em algum lugar mais retirado; não se duvida dar 14$000 mensaes: quem tiver e quizer alugar annuncie para ser procurado.

— O tenente Miguel dos Anjos Alves dos Prazeres, com cocheira, carro e cavallos de aluguel, na cidade da Victoria, na rua da Lagôa do Barro, casa da esquina, faz sciente ao publico, e em particular a seus freguezes, que continúa a receber carros e cavallos para tratar diaria ou mensalmente, asseverando o bom tratamento.

— Aluga-se uma grande casa terrea com quintal, na rua da Soledade: a tratar no Manguinho, sitio do Herculano Alves da Silva.

— Na rua da Saudade, fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Loureiro, aluga-se uma escrava, a qual, alem do serviço de casa, cozinha, lava bem, e engomma alguma cousa.

João Antonio Carpinteiro da Silva

de novo pede aos seus credores para que lhe apresentem suas contas quanto antes por ter de se retirar para a Europa, assim como pede aos seus devedores queiram saldar suas contas, e aquelles que tiverem penhores de os resgatar no prazo de 8 dias, do contrario serão venditos para seu pagamento, e dos mais devedores serão entregues a seu procurador para os executar. Recife 9 de abril de 1856.

— Existe para alugar uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista n. 56, pertencente ao patrimonio da veneravel ordem terceira de S. Francisco: quem a pretender, dirija-se ao charissimo irmão ministro o Sr. José Marcelino da Rosa, pessoa competente para aluga-la.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que da data deste em diante deixa de ser escrivão de devoção de Santa Rita de Cassia, erecta na igreja de N. S. do Terço, pelo desarranjo que tem havido entre os devotos, e como não deseja ficar compromettido, acha prudente despedir-se. Recife 10 de abril de 1856. — Antonio Francisco da Costa Lobo.

— Izidoro Bastos de Oliveira, portuguez, vai a Europa.

— Apprehendeu-se na mão de um mulatinho um alfinete de ouro: quem for seu dono, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja de fazendas n. 10, que promptamente se restituirá.

— Se alguem se julgar credor do hospital de S. José por algum objecto fornecido para o mesmo, queira nestes tres dias apresentar sua conta ao membro thesoureiro da commissão parochial de beneficencia da dita freguezia para ser paga.

— Arrenda-se um sitio junto a estrada nova do Remedio, com boa casa de sobrado, tendo 3 salas, 9 quartos, pelos lados, cada um com janella envidraçada, tem um viveiro d'agua doce, 400 pés de coqueiros, dendezeiros, larangeiras, limeiras, sapotizeiros, jaqueiras, romanzeiras e mangueiras muito boas, mais de 500 pés de bananeiras prata, bastante capim de planta, pasto para 12 vaccas no inverno e 6 no verão, e 6 cacimbas de petra e cal. Com o mesmo sitio ou independente delle tambem arrenda-se uma olaria bastante grande, com uma casa na mesma, tendo 1 sala e 2 quartos, 3 fornos, 1 de louça e 2 de tijolo e telha, com o melhor porto possivel, e junto a dita olaria 3 viveiros com bastante peixe: quem pretender qualquer destes predios, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, casa n. 10.

— No escriptorio do Sr. José Pereira da Cunha, na rua da Cadeia Velha do Recife, existe uma carta para o Sr. Francisco Rufino, morador no engenho Camarço, terras de engenho Paulista, onde obtera informações relativas ao seu escravo de nome Firmiano.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

— Empregam-se serventes e malhadores de ferreiro: na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

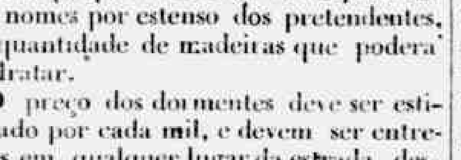
—Lembra-se ao alviçareiro do telegrapho, que quando estiver com a cabeça na lua, de parte de doente ou chame quem o ajude, para não fazer signal de um navio por outro, quando elles são bem conhecidos e tem signaes proprios.

AVISO

aos negociantes em madeiras e outros pretendentes.

Referindo-se a seus annuncios do mez de setembro do anno passado, a respeito de contratos de madeiras para a estrada de ferro do Recife ao Rio de S. Francisco, o empreteiro da dita estrada George Furness, pelo presente avisa aos negociantes em madeiras e quem mais possa interessar, que desde ja' recebe propostas para contratos de madeiras quadradas de qualidades mais duradouras e das dimensões seguintes: 15, 12, 9 e 6 polegadas de grossura, e de 10 a 50 pés de comprimento, tudo medida ingleza.

Tambem se recebe amostras de dormentes (sleepers) das seguintes dimensões e fórmas, (medida ingleza).



Cada proposta deve ser acompanhada dos nomes por estenso dos pretendentes, e a quantidade de madeiras que podera' contratar.

O preço dos dormentes deve ser estipulado por cada mil, e devem ser entregues em qualquer lugar da estrada, desde o Recife até a villa do Cabo, conforme as ordens do empreiteiro.

Adverte-se que os pretendentes devem dar uma garantia competente em como podem cumprir com os seus contratos.

Para outras informações podem os pretendentes dirigir-se a rua do Trapiche n. 12, segundo andar, escriptorio de George Furness.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

A mesa regedora roga a todos os seus irmãos hajam de comparecer no respectivo consistorio no domingo 13 do corrente as nove horas da manhãa, afim de constituirem mesa geral para deliberar sobre negocios de interesse para a irmandade.

— Offerece-se uma ama para fazer o serviço de portas a dentro, a qual cozinha, engomma a faz o mais serviço: no becco da Bomba n. 10.

— O abaixo assignado declara, que tendo mandado fazer um requerimento para citar José Sabino da Silva, e a pessoa que fez o requerimento pôz José Sabino Lisboa, por isso faz essa declaração para o Sr. José Sabino Lisboa saber que foi um engano, e mesmo que o abaixo assignado conta nenhuma tem com o dito senhor. — Bernardino de Souza Pinto.

— Da loja de ferragens do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha até a casa n. 15 do largo do Corpo Santo, perdeu-se uma carta vinda da cidade do Porto pelo brigue «S. Manoel I», para Delfino dos Anjos Teixeira: roga-se a quem achou o favor de a entregar.

— Precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e outra para comprar e fazer o serviço interno: na rua da Cadeia de Santo Antonio, defronte da ordem terceira de S. Francisco n. 1.

— Quem annunciou no *Diario* de hontem 2 escravos para alugar, dirija-se as Cinco Pontas n. 63, padaria.

— Luiz Candido Ferreira Farores, cidadão brasileiro, vai a Portugal a bem dos seus interesses.

— O abaixo assignado, como liquidante da extincta firma de Veiga & Tondella, em virtude do artigo 389 do codigo commercial, avisa aos herdeiros dos fallecidos Francisco Lopes Pinheiro e sua mulher e os de Lino José da Silva e sua mulher, que deixem de satisfazer os debitos dos ditos fallecidos, constantes de cinco lettras, a quem apresenta-las sem procuração ou legitimo traspasso do abaixo assignado, sendo dos primeiros duas lettras na importancia de 500$100, e uma de 200$050, sacada em 23 de outubro de 1852 a dous mezes, outra na mesma data de igual quantia a 4 mezes, e os segundos de tres na importancia de 518$895, sendo a primeira sacada em 6 de junho de 1853 a dous mezes, a segunda sacada na mesma data a quatro mezes, cada uma de 142$310, e a terceira saccada em 26 de novembro de 1854 a tres mezes, da quantia de 234$275 rs., as quaes lettras tendo sido entregues ao fallecido Antonio Marques da Silva, em Barreiros, para promover a cobrança, e não tendo elle dado solução, aconteceu agora ao depois do seu fallecimento, não haver noticia das referidas lettras; e para que os ditos herdeiros acima mencionados em tempo algum se chamem a ignorancia, se lhe faz o presente aviso. Recife 7 de abril de 1856.

Manoel Pereira de Figueiredo Tondella.

— Benedicto Bruno, subdito sardo, vai fazer uma viagem ao norte do imperio.

Attenção.

Quem tiver e quizer arrendar um sitio perto da cidade de Olinda, o qual tenha boa agua, baixa para capim, e commodos para 4 ou 6 bois, annuncie para ser procurado, ou entenda-se com o Sr. Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque, na cidade do Recife, ou com Jeronymo de Albuquerque Mello, no seu engenho Ramos, em Pão d'Alho. Adverte-se que, se o sitio for junto a estrada que vai de Olinda para o norte será preferido, e paga-se mais do que valer.

— A commissão da camara municipal tem dado as disposições necessarias para que tambem se retalhe carne nos talhos da ribeira da Boa-Vista de n. 1 a 9. A mesma commissão precisa ainda de alguns trabalhadores.

— Arrenda-se um sitio quasi confronte ao becco do Espinheiro, na estrada de João de Barros: quem pretender, dirija-se a taberna que faz quina no dito becco, que se ensinará qual he.

— A. Momsen retira-se para Europa.

— A bordo do patacho nacional «Constança», que segue para Lisboa com escala por Cotinguiba, precisa de marinheiros brasileiros: a tratar com o capitão do mesmo patacho.

— Precisa-se de um portuguez para tomar conta de um sitio, e nelle trabalhar: na cocheira do largo do arsenal de marinha a qualquer hora.

Attenção.

A pessoa que annunciou querer comprar uma cria de um anno, querendo um cabrinha com 14 mezes, dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

— Precisa-se de tres officiaes de alfaiate para calças de casemira, e tambem costureiras para colletes de seda: na rua Nova n. 52.

ULTIMO PEDIDO.

Antonio Joaquim Vidal & Companhia pedem encarecidamente aos seus devedores de debitos antigos, o favor de lhes virem satisfazer seus debitos até o fim do andante, do contrario terão de ser incommodados por meios judiciaes, o que de certo acontecerá aquelles dos senhores, que ao nosso pedido desattenderem; e para que se não queixem sem razão, os prevenimos pelo presente annuncio. Recife 9 de abril de 1856.

— Precisa-se de um homem que entenda, para feitorisar um engenho perto desta praça tres leguas, ou para administrador: póde apparecer no sitio do Cajueiro, que la achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar um carro de 2 ou 4 rodas, que sirva para um cavallo: quem tiver e queira tratar de seu ajuste por mez ou pelo tempo que se precisar, dirija-se a rua Nova, casa n. 63, defronte da casa da camara.

— Ad. Lalouetté segue para o Rio de Janeiro.

— Ainda está para alugar a casa na cidade de Olinda n. 12, rua da Ladeira da Misericordia, pintada e lavada de proximo, desinfectada por não ter morrido nella pessoa de cholera-morbus, e quem sabio da dita casa he pessoa limpa: para ajustar, na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora do dia.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se muito breve para fora do imperio, convida a todos os seus credores, para que lhe apresentem suas contas afim de serem pagas. Da mesma sorte convida os seus devedores para que lhe satisfaçam seus debitos o mais breve que lhes for possivel. Recife 9 de abril de 1856. — Luiz Moreira da Silva.

— Aluga-se na povoação do Monteiro uma casa de duas salas, n'uma das quaes ha uma armação de taberna; he lugar apropriado para este estabelecimento, e com commodos para familia: quem pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 22, no segundo andar, ou na mesma povoação, com a Sra. D. Maria Helena Pessoa de Mello.

— Um rapaz brasileiro, educado fóra deste imperio, se offerece para algum armazem de grosso para escripta ou rua, pois escreve bem e depressa; da fiança a sua conducta, e trata-se na rua do Cabugá n. 18.

— Quem annunciou querer comprar um banheiro em bom estado, dirija-se a rua de Santa Thereza n. 22, que achará com quem tratar.

— Filippe Francisco Pereira roga a qualquer pessoa que se julgar seu credor, haja de apresentar sua conta para ser embolçado, na rua da Penha, segundo andar do sobrado n. 1.

— Dá-se 100$ a juros sobre hypothecas ou penhores: quem precisar annuncie.

— A Sra. D. Helena Astley retira-se para Inglaterra.

— Marcelino Santiago de Vasconcellos L. A. vai a provincia da Parahiba com 12 a 15 dias de licença a ver sua familia.

— Aluga-se um moleque que cozinha muito soffrivel o diario, e faz todo serviço de rua; assim como um mulato bom copeiro: na rua Nova n. 12, loja.

— A taberna nova de Gurjaú de cima continúa a estar sortida de todos os generos de molhados, fazendas e miudezas, tambem havera pão e bolacha fresca todos os dias, de boas farinhas, assim como bolachinhas doce e agoada de todas as qualidades para cha, tudo pelo mesmo preço da praça, ou com pouca differença.

Segunda-feira 14 do corrente começará o omnibus as suas viagens de Olinda para a academia, e desta para aquella cidade; as horas das partidas serão marcadas conforme a vontade da maioria dos assignantes; custa 2$000 a assignatura mensal, paga adiantada, e trata se no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13. Adverte-se aos senhores assignantes dos omnibus, que de hoje em diante são obrigados a pagar 500 reis por qualquer pessoa que trouxer nas escadinhas dos omnibus.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Amanhãa 12 do corrente, andam as rodas da referida loteria, no salão da rua da Praia n. 27. O resto de meus bilhetes e cautelas está á venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 15, 15 e 40, e nas outras do costume; as sortes grandes que sahirem em meus ditos bilhetes e cautelas, serão pagas conforme meus annuncios, logo que sahir a lista geral. — Recife 9 de abril de 1856. — O cautelista, *Antonio José Rodrigues de Souza Junior.*

— No dia 5 do corrente, desappareceu do lugar dos Coelhos uma canoa de lote de 1,500 tijolos, aberta, sem banco no meio, ja um pouco usada, consta que no prata-mar de sabbado, ella passara a ponte do Recife, e foi vista até a volta do Forte do Mattos, da-se uma gratificação boa a quem della souber e der parte a seu dono, morador na rua larga do Rosario n. 18, aonde será recompensado.

— Na taberna nova do retiro do caes do Ramos ha constantemente um deposito de lenha de todas as qualidades, cal branca e preta, toda a qualidade de aguardente, assim como a superior canna, espirito de vinho, mel de engenho e tudo se vende por menos que em outra qualquer parte. Tambem se compram botijas e garrafas vazias que sejam limpas.

— João Cremar pelo presente annuncia que o seu telheiro que tem servido de cocheira na rua da Guia n. 1, acha-se desocupado por ter mudado-se Francisco Coelho Junior, que tinha cocheira no mesmo telheiro: por isso a pessoa que o pretender dirija-se a casa do annunciante no aterro da Boa Vista.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Sabbado 12 de abril, he o indubitavel andamento da referida loteria, pelas 10 horas da manhãa. Os meus bilhetes e cautelas estão expostos a venda nas lojas ja' conhecidas do respeitavel publico; a elles que estão se acabando. — O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— No dia 12, as 10 horas, se hade arrematar em presença do Sr. Dr. juiz de ausentes, no aterro da Boa-Vista, na loja do finado Camoccini, uma pedra mosaica de data de 1714, ferramenta o maisutencilios de ourives, um balcão fiteiro, e outros objectos; tudo pertencente a herança jacente do mesmo finado.

—Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça; uma boa engommadeira, e um criado para todo o serviço de uma casa estrangeira; a tratar na rua do Trapiche, n. 12, primeiro andar.

—Arredam-se duas casas terreas no bairro de S. José, uma contendo 4 salas, 4 quartos, estribaria, cozinha, quintal murado e cacimba propria, e outra pequena; quem pretender, dirija-se a rua do Collegio, n. 10, 2.º andar.

—Na rua collegio, o Sr. Cypriano Luiz da Paz, no aterro da Boa Vista, João Ferreira da Luz, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem dá 500 ou 600 mil reis, com hypotheca em casas terreas.

— James Crabtree & Companhia negociantes nesta cidade, declaram que o individuo a quem elles cassaram os poderes de sua provisão que lhe haviam dado he Manoel Ferreira Mendes Guimarães, e não Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, como por engano declararam em seu annuncio, dando assim uma satisfação a quem quer que se supposes offendido.

Recife 8 de abril de 1856.

— Offerece-se um moço portuguez para enfermeiro de qualquer dos hospitaes desta praça, para que tem bastante pratica de servir no mesmo emprego, razão porque ja servio em um dos hospitaes da Europa para mais de 12 annos, tem pratica de um tudo o que respeita o emprego, sabendo mais sangrar, tirar dentes, deitar ventosas, fazer barbas, cortar cabello etc., etc., o Sr. que este pretender ou seja para hospital ou loja de barbeiro dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 28, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde.

Precisa-se de uma pessoa orphãa, tanto masculina como femenina, de maior ou menor idade, até 7 annos, para servir de companhia em casa de familia honesta, promette-se-lhe boa educação e tratamento: quem a isto se quizer prestar, appareça no pateo do Carmo n. 9, ou no collegio das orphãas.

— Sendo o abaixo assignado o encarregado da liquidação da casa de seu finado pai Francisco Paes Barreto, e tendo desapparecido desde o dia 1.º de fevereiro do corrente anno o escravo Cosme, pertencente aos bens do dito seu pai, o qual escravo se achava servindo a meu mano Manoel Joaquim do Rego Barreto, e tendo desconfiança de que elle se acha occulto por alguem, desde ja protesto contra um tal procedimento, e procederei em tal caso com todo o rigor que me facultam as leis, na cobrança de perdas e damnos. Os signaes caracteristicos do dito escravo são os seguintes: crioulo, idade 30 annos, uma belide em um dos olhos, falta de alguns dentes da frente, alguma barba, usava de um passa piolho, bem espadaúdo: quem delle tiver noticias e o pegar leve-o ao engenho Montevidéo da freguezia de Ipojuca, ou nesta praça a Domingos da Silva Campos. Engenho Montevidéo 7 de abril de 1856.

Joaquim Francisco Paes Barreto.

—O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que estão expostos a venda, das 9 horas as 3 horas da tarde, os bilhetes da 2.ª parte da 4.ª loteria do Gymnasio Pernambucano, na thesouraria das loterias rua da Aurora n. 26, como tambem na rua do Crespo, loja dos Srs. Antonio Luiz dos Santos & Rolim, rua do Livramento botica do Sr. Chagas, e rua da Aurora, loja de funileiro, do Sr. Sebastião Marques do Nascimento, que faz esquina para o aterro da Boa Vista, e as rodas da supradita loteria andam impreterivelmente no dia 12 do corrente mez. — O escrivão, Antonio José Duarte.

— Necessita-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

Roubo.

O abaixo assignado promette gratificar generosamente os Srs. relojoeiros, ourives, inspectores de quarteirão ou qualquer outra pessoa, que poder descobrir o roubo feito em sua casa, na noite do 1.º do corrente, na travessa da Madre de Deos, de um relogio de ouro patente suisso n. 5424, de caixa coberta, sendo esta raza por baixo e ouvada por cima, esmaltado de ambos os lados com vivos de azul e branco, sobre o mesmo esmalte uma corrente de ouro inglez (mas não das modernas) de elos miudinhos e lapidados, com o encadeado muito unido, e mais uma chave de ouro de formato grande e oitavada mas inutilisada para dar corda por estar quebrada na ponta: por isso recommenda a pessoa que algum destes objectos descobrir, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao annunciante, na mesma travessa n. 18 para ser gratificado. — Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha.

— O Sr. Antonio Joaquim de Mello Basto queira procurar uma carta no escriptorio de Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia Velha.

— O abaixo assignado faz sciente a todos, para que não possam allegar ignorancia, que passou tres lettras, cada uma da quantia de 1:100$000 em favor do tenente José de Barros Pimentel pelo arrendamento do engenho denominado Ribeiro, na freguezia de Agua Preta, termo de Barreiros, sendo uma a vencer-se em maio do corrente anno, outra em maio de 1857, e a outra em maio de 1858; essas lettras hoje gyram, isto he, duas em poder do capitão Domingos Sorianno de Azevedo e Silva, e uma em poder do Dr. Christovão Xavier Lopes, segundo transacções feitas entre esses senhores com o mesmo tenente José de Barros Pimentel. Mas não he o abaixo assignado por si ou seus herdeiros obrigado ao pagamento de ditas lettras, porque desfez o arrendamento do mencionado engenho; recebeu outras lettras nesse acto, o que se não fez a respeito das acima referidas, por dizer o mesmo Sr. Pimentel que andavam em gyro; entretanto da escriptura de destrato entre o abaixo assignado e o proprietario do mesmo engenho Ribeiro pelo cartorio do tabellião Casado Lima, consta a exoneração do abaixo assignado para com o pagamento das ditas lettras; o que avisa ao publico para a sua intelligencia e direcção. Engenho Sauesinho 29 de março de 1856.

Francisco do Rego Barros Goiabeira.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Antonio José do Castro e sua familia seguem para Europa no vapor francez «Cadiz».

— Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, morador na rua da Cruz do Recife, sobrado n. 57, declara que nunca recebeu procuração de James Crabtree & C., para cobrar as suas dividas; e por isso não he exacto o que expenderam em um annuncio publicado no *Diario de Pernambuco*, hontem 8 de abril de 1856.

— Ainda está para se alugar uma casa na cidade de Olinda, na rua da ladeira da Misericordia n. 12, caiada e pintada de proximo, não porque morresse ninguem de cholera-morbos, mas porque quem morava na casa era aceiado, e por isso está limpa.

— O Dr. P. Aducci, medico operador italiano, participa ao respeitavel publico que esta' ainda morando no hospital da rua da Aurora, aonde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite. A sua especialidade he partos, doença dos olhos e vias ourinarias, possuindo ferros totalmente novos para sanar qualquer constricção da uretra. O seu folheto sobre o tratamento do cholera, impresso na Bahia, se acha a' venda na sua morada.

— O abaixo assignado, havendo sido sorprendido pela leitura do *boletim do cholera* publicado no *Diario de Pernambuco* de 5 do corrente, no qual vio sob n. 2,254 o seguinte: *Antonio José da Silva Braga, Portugal, 50 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, feitor, rua Real, sobrado defronte da Estancia*, vê-se na necessidade de declarar que houve ahi engano quando se da ao fallecido a profissão de — feitor —; por quanto o dito fallecido sendo irmão do abaixo assignado com elle morava, não como feitor e sim como seu irmão solteiro e fazendo parte de sua familia. Qualquer assento que neste sentido se haja feito nos archivos publicos he inexacto, e o abaixo assignado protesta não ter tido parte em semelhante declaração, sendo que o estado de enfermidade a que está reduzido em cima de uma cama o impede de vigiar como lhe cumpre em occurrencias desta ordem. E em quanto por si nada póde fazer para que em taes archivos se restabeleça a verdade, faz o presente protesto por deferencia ao publico, perante o qual não póde consentir em ver depreciados os seus sentimentos de fraternidade. Recife 8 de abril de 1856. — Manoel José da Silva Braga.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

e instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, em quanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

Retratos photographicos, paisagens e vistas de monumentos, reproducções de todos estes objectos pintados por qualquer outro systema, sejam quaes forem suas dimensões. Collecções de stereoscopo, etc.

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO.

RUA DA CADEIA,

ESQUINA DA RUA DO CRESPO.

PERNAMBUCO

Photographias coloridas a oleo e a quarella. Recebem-se encommendas de todos os objectos pertencentes a photographia e daguerreotypo, segundo o preceito dos chimicos mais modernos e acreditados.

O abaixo assignado tem a honra de avisar ao respeitavel publico desta cidade, que de hoje em diante estará aberto o seu estabelecimento photographico todos os dias, desde as 10 horas da manhãa até as 2 da tarde, onde aquellas pessoas que o honrarem com sua confiança, poderão obter por um preço muito razoavel e em alguns segundos, retratos fieis tirados pelos systemas mais modernos, e em voga em toda a Europa.

O mesmo abaixo assignado encarrega-se de tirar vistas de qualquer ponto desta cidade ou seus arrabaldes, assim como copias de paineis, planos de architectura, etc.

He inutil demonstrar aqui as vantagens e superioridade dos retratos photographicos tirados sobre vidro, papel, em comparação com os de daguerreotypo, nos quaes o reflexo da chapa destrúe, ou pelo menos altera sensivelmente o effeito, porque os senhores que se dignarem vizitar este estabelecimento poderão, depois de um simples exame, conhecer por si mesmos, a differença que existe entre os dous systemas.

O proprietario deste estabelecimento não tem poupado esforços e sacrificios, afim de vulgarisar nesta cidade uma arte tão importante e nova, que tem sido tão justamente aceita na Europa, e que não será menos apreciada pelos habitantes desta provincia. Elle garante a solidez das cores de seus retratos, que por descobertas novissimas pode torna-los inalteraveis, e quanto a semelhança ninguem será obrigado a aceita-los se ella não for completa.

Neste estabelecimento encontrarão os illustres vizitantes um completo sortimento de quadros, molduras e caixinhas do ultimo gosto, sempre augmentado pelas successivas remessas que por todos os navios vindos de França, serão feitas de tudo que houver de melhor neste genero: outro sim, poderão ter retratos photographicos, coloridos a oleo ou a quarela, por um pintor de reconhecido merito, que o abaixo assignado mandou vir de Paris.

Com os apparelhos de dimensões colossaes que existem no estabelecimento, pode-se tirar retratos 3 ou 4 vezes maiores que os que se tem visto nesta cidade.

O abaixo assignado scientifica a aquelles senhores que se dignarem utilisar-se de seus serviços, que deverão preveni-lo um dia antes, para que sejam servidos com preferencia e a uma hora certa.

Recife, 10 de abril de 1856.

Augusto Stahl.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar um pequeno sitio perto desta cidade, o qual tenha lugar para guardar um cavallo e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor será: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

ATTENÇÃO.

Acha-se a venda na confeitaria da rua da Cruz, pertencente a A. A. Porto excellente geléa de varias qualidades, perfeitamente acondicionada em latas de 3 libras; igualmente muito bom doce de calda sortido em pequenos barris, e todos os mais artigos de doceria, tudo confeccionado com o maior esmero: aprompam-se encommendas para dentro e fora do imperio, com toda actividade e limpeza.

—O Dr. Vicente Pereira do Rego participa aos seus amigos e constituintes, que transferio o seu escriptorio de advogacia para a rua do Queimado n. 46, primeiro andar, onde pode ser consultado das 10 horas da manhãa em diante.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edição.

"A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edicção deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão"

Custo de cada exemplar	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a	30$000
Meias carteiras	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

—Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia e tenha bom leite, para criar um menino muito manso: no aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar, ou no Recife, rua do Torres n. 14, e promette-se gratificar satisfactoriamente a' pessoa que der noticia e a levar a casa acima.

— Aluga-se na Capunga a casa com commodidades para grande familia, sitio e jardim, cocheira e estribaria para 8 cavallos, propriedade da viuva Lasserre: podem para este fim entender-se com Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indepeendencia.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

Associação Commercial Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na fórma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

— Na travessa da Congregação, loja de encadernação, continua-se a vender muitas das obras de direitos ja' annunciadas por este DIARIO, como tambem outras muitas não só de direito como de materias diversas, na mesma casa vendem-se algumas obras latinas, proprias para os que estudam esta lingua: todas as obras estão em muito bom estado, e por ellas faz-se todo o negocio, porém a dinheiro.

—Lava-se e engomma-se por preço commodo e da'-se almoços e jantaes com muito aceio e promptidão: na rua do Livramento sobrado n. 1.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Moeda n. 2.

—Precisa-se de serventes livres ou escravos, paga-se bem: na fundição da Aurora, em Santo-Amaro.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha 16 annos, pouco mais ou menos, ainda que tenha pouca pratica, que de conhecimento a sua conducta: no becco Largo, taberna que vira para a rua da Senzala Nova n. 39.

— Precisa-se de uma ama de leite: quem estiver nestas circumstancias, póde vir tratar na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas.

— O collegio das orphãas, sito em a rua da Aurora, precisa de uma cozinheira e uma servente, liberta ou captiva: no aterro da Boa-Vista, casa n. 78, de um só andar, a tratar com o thesoureiro J. F. Duarte.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 1ª da matriz da Parahibuna, que devia correr de 7 a 9 do corrente: os premios até 4:000$000 rs., serão pagos a' distribuição das listas.

—Uma pessoa habilitada com longos conhecimentos praticos do commercio em todos os seus ramos, sendo aconselhado a bem da sua saude, a fazer uma viagem mais ou menos prolongada, quer a's republicas do Prata ou do Pacifico, ou mesmo a Europa, se offerece ao commercio desta praça para agenciar relações commerciaes em qualquer das praças desses paizes, realisar quaesquer liquidações commerciaes amigaveis, ou de outra qualquer natureza: se houver quem queira utilisar-se de tal convite, poder-se-ha dirigir em carta fechada sob as iniciaes —A. P. Q.—ao escriptorio deste DIARIO DE PERNAMBUCO, para se entrar em ajustes.

LIQUIDAÇAO'.

Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16,

tem a honra de participar as pessoas que desejam comprar o seu estabelecimento, com armação, mobilia, ferramentas de seu officio, e porções de fazendas como sejam, galões para os carros, arreios para parelhas de cavallos, lanternas ricas e ordinarias, freios, bridões, chicotes de baleia, ditos cobertos de tripa para carros, velas para lanternas, freios para sellins, estribos, chicotes, esporas, brida em palha e de couro, tesouras de todos os tamanhos, facas para mesa, navalhas, afiadores para as ditas, ferramentas para dentista, limas para os dentes, polvarinhos, chumbeiras, espoletas, fundas, colheres de metal, esponjas grossas, pello de camurça, nivel d'agua, e um grande sortimento de cachimbos e fumo, que todas estas fazendas são frescas e de boa qualidade; á vista do comprador se fará qualquer negocio.

Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16.

tem a honra de participar as pessoas que lhe ficam devendo, que elle se acha na necessidade de pôr os seus nomes no *Diario*, pois não quizeram responder aos annuncios de 27 de fevereiro até 3 de março. Na mesma casa vende-se vinho francez de primeira qualidade, em barrica.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei, os quaes se acham a' venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, rua da Praia n. 50, rua do Crespo n. 5, e na rua do Livramento n. 30. As rodas andam no dia 12 do presente.

Os premios são pagos logo que sahir a lista geral.

Bilhetes	5$800	recebe por inteiro	5:000$000
Meios	2$900	« « «	2:500$000
Terços	2$000	« « «	1:666$666
Quartos	1$500	« « «	1:250$000
Quintos	1$200	« « «	1:000$000
Oitavos	760	« « «	625$000
Decimos	640	« « «	500$000
Vigesimos	320	« « «	250$000

O referido cautelista declara, que só paga nos seus bilhetes inteiros vendidos os 8 por cento, como tem annunciado.

Souza Junior.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.

1 onça de tintura . . . . . 2$000

Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homeopathia.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate para toda obra: na rua Nova, esquina da ponte.

50,000 rs. de gratificação

Fugio do engenho Bom Jesus do Cabo, o cabra escravo, de nome Vicente, alto, espadaúdo, pernas finas, rosto comprido, sem barba, cabellos corridos e crespos, de idade de 40 annos, he distilador, toca rabeca e gaita, e he filho do sertão da Serra do Martins: quem o apprehender e levar ao referido engenho ou a casa do commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, recebera a quantia ácima.

AO PUBLICO.

O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães, legalmente provisionado para poder exercer o magisterio dos estudos do primeiro grão, avisa ao publico, que com brevidade abrirá no bairro de Santo Antonio a sua aula de primeiras lettras e latim, annexando-lhe um curso completo das linguas italiana e franceza, dirigido pelo Sr. Alberto Tallone, sob a expressa condição de traduzir e fallar estes idiomas no prazo de um anno lectivo. Nesta mesma aula haverá tambem uma escola de musica vocal e instrumental, e um curso de contraponto, o que tudo promette ser desempenhado com inteiro aproveitamento dos alumnos. O preço he 5$000 por cada um dos cursos de linguas latina, italiana, franceza e musica vocal e instrumental; continuando a ser os preços da aula de primeiras lettras os mesmos que costumava ter; quanto aos alumnos que desejarem seguir o curso de contraponto, deverão se entender na aula com o respectivo professor. A aula não trabalhará nos domingos, quintas-feiras e dias santos de guarda, como tambem fechará no no dia 24 de dezembro, para abrir no dia 7 de janeiro. Os Srs. alumnos que desejarem se matricular, devem faze-lo quanto antes na casa do annunciante, no largo da Santa Cruz n. 12, certos de que a aula será aberta logo que houver 12 alumnos matriculados, o que se fará sciente pelo *Diario*. Os alumnos serão obrigados a pagar sempre as mensalidades adiantadas.

— O arrematante dos impostos das aferições, mascates e boceteiras do municipio do Recife faz certo que he chegada a época de reverem as aferições ja feitas; assim como de novo convida a virem aferir os estabelecimentos e a grande quantidade de medidas de rua que deixaram de aferir no tempo competente, e até o presente não o tenham feito; tambem lembra aos mascates e boceteiras a tirarem as suas licenças, do contrario usará dos meios da lei, visto ser prejudicado em seus interesses.

— O bacharel Francisco de Salles Alves Maciel pode ser procurado no primeiro andar do sobrado n. 36 da rua estreita do Rosario, quasi quina da rua das Trincheiras, onde lecciona em latim, philosophia e geometria.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achará com quem tratar.

— Offerece-se uma ama boa engommadeira: na rua do Collegio n. 14, segundo andar.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está a venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada: no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. José de Oliveira.

Compras.

—O alviçareiro da torre do Collegio compra um oculo de ver as cousas como são, e não uma por outra, como o vapor AMAZONAS pelo PARAENSE.

—Compra-se uma ou duas ovelhas com as crias, e que tenham bastante leite: na rua do Rangel n. 56, primeiro andar.

— Precisa-se comprar um ou dous quartãos: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

—Compra-se um guarda louça que esteja em bom estado: no primeiro andar desta typographia se dirá quem compra.

— Compram-se escravos e recebem-se para vender de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compra-se uma meia grade para porta de corredor, que tenha 6 palmos de largura, estando em bom estado: na rua do Brum, passando o chafariz, primeira casa.

Vendas.

CHARMAS.

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, vende-se este compendio, traduzido pelo Dr. A. Herculano de Souza Bandeira.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Na Califormia,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se cortes de cassas francezas de muito bons gostos a 1$300 e a 1$500; ha grande quantidade para se escolher, lenços de cassa brancos, lisos e com bico a 240 rs., chitas pretas francezas, largas, para luto a 240 o covado, e muitas outras fazendas muito baratas, a dinheiro a vista.

—Vende-se sal do Assú a bordo de hiate « Angelica »: a tratar na rua da Cruz do Recife, n. 13, primeiro andar.

—Na praça da Independencia, n. 36 e 38, ha para vender uma escrava crioula de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, sabe cozinhar, e lava de sabão, tem principio de engommado e sabe fazer todo mais serviço de casa e rua.

— Vende-se um bom piano com pouco uso, por preço commodo: na rua do Torres n. 38.

— Vendem-se meias pretas de peso da fabrica de Lisboa, proprias para padre: na loja da rua do Crespo n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

— Vendem-se bicos estreitos e largos, e renda tambem, tudo da terra: na rua de Aguas-Verdes n. 48.

A melhor farinha de mandioca em saccas

que existe no mercado: vende-se por preço razoavel, no armazem do Cazuza, no caes da alfandega n. 7.

Gomma.

Vende-se superior gomma de araruta: na rua do Brum n. 22.

Camisolas de lãa.
Meias de lãa.
Cobertores de lãa.
Baeta de cores.
Cobertores de algodão.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

—Vende-se a loja denominada—Bazar Pernambucano—, na rua Nova n. 55; adverte-se aos pretendentes que se fará qualquer negocio que for de razão afim de se effectuar tal venda: além das vantagens que o lugar offerece, accresce mais que existem muitos poucos fundos na casa, e sobre esses mesmos se fará abatimento.

Tijolos de marmore e obras de dito.

Vendem-se tijolos marmore de 10 e 12 pollegadas, quadrados, e mais obras de marmore, como tumulos, urnas e estatuas, por preços commodos: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

— Vendem-se pentes de diversas modas, de tartaruga, abertos, da ultima moda, virados para traz, tambem se fazem atacadores para cabello de menina, e concertam-se quaesquer obras deste genero: na loja de tartarugueiro do pateo do Carmo, loja do sobrado da esquina que volta para a rua das Trincheiras n. 2.

— Vende-se uma carroça com pipa, propria para vender agua, tudo em bom estado: atraz da fundição na rua do Lima, taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Vende-se o sobrado de dous andares da rua do Amorim n. 14, tem bom armazem e he mui conveniente por ser perto do embarque: a tratar na rua de S. Gonçalo n. 12.

— Vende-se ou aluga-se uma preta que sabe cozinhar, lavar e engommar liso: na rua Direita n.66.

— Vende-se uma crioulinha muito sadia e bonita, com 8 annos de idade, propria para mimosear uma menina, a quem quizer dar 1:000$000; recebe-se em pagamento acções do Banco ou da Companhia de Beberibe, voltando-se o excesso se houver: a tratar na distilação da praia de Santa Rita.

— Vende-se um habito novo de estamenha para terceiro de S. Francisco: na casa do sachristão da mesma ordem.

— Vende-se um par de globos geographicos: na rua do Caldeireiro n. 40.

Gorros.

Na praça da Independencia n. 26 e 28, vendem-se os muito excellentes gorros de velludo fino de todas as cores, bordados a ouro, retroz, a lisos, por preços muito em conta.

— Na loja de ferragens da rua Nova n. 35, ha bom sortimento de ferragens e miudezas, e vendem-se por menos 5% do que em outra qualquer parte: na mesma loja se dão as amostras de bicos e fitas.

— Vendem-se telhas a 38$000 o milheiro, tijolos de alvenaria batida a 35$, ditos de ladrilho quadrado a 35$, ditos compridos a 25$, ditos de tapamento a 12$, tudo da melhor qualidade; na fabrica de telha de Antonio Carneiro da Cunha.

— Vende-se um lindo cabriolet com arreios e cavallo, tudo em muito bom estado, e por preço commodo: para ver, na cocheira do Sr. João Francisco, defronte da ordem terceira de S. Francisco, por baixo do Gabinete Portuguez, e para ajustar, na rua do Queimado n. 33, loja da Boa Fama.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Cebolas de Lisboa.

As cebolas já se vendem mais baratas, e continua-se a vender na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins de Barros.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias; em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez; Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 35.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se á venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliçes, como sejam: ervilhas tortas, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditos de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

CÔRTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se côrtes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o côrte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas Boa Fama n. 33.

Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias: History of Rome 3$000, Thompson 2$, Paul et Virginie 2$000; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Vende-se sagu' superior em porção e a retalho: na rua das Cruzes n. 40.

— Vende-se por 5$000 um methodo de piano ja usado: na rua da Senzala Velha n. 50, primeiro andar.

—Vende-se uma capa de irmão do SS. Sacramento, nova e por preço commodo; na rua da Senzala Velha n. 50, primeiro andar.

— Vende-se a taberna da Lingoeta n. 5: a tratar com Bernardino de Souza Pinto defronte da mesma.

VINHO E OPIATO ANTI-CHOLERICO DO DR. ANTUNES.

Estes dous medicamentos conhecidos por seus grandes resultados, no tratamento do CHOLERA, vendem-se, acompanhados de um folheto, na pharmacia de Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 50.

Preço de 2 vidros e 1 folheto 3$000, de 1 caixa 75$000.

—Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, por menos preço do que em outra qualquer parte: a bordo do brigue «Sagitario», defronte do trapiche do algodão.

—Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 15.

—Vendem-se os verdadeiros charatos Varetas: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 15.

—Vende-se uma escrava moça, sem vicios e com habilidades: na praça da Independencia n. 4.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Riscado preto para luto a meia pataca o covado, lila preta para saias, manto, jaquetas ou calças a dous tustões, chita escura, tinta segura a meia pataca, meias pretas para senhora a pataca o par, chales de côr escuros proprios para casa a cinco tustões, camisas de cambraia bordadas para senhora a cinco tustões, meias brancas para meninas a doze vintens.

Cevada de Lisboa.

Vende-se por 2$400 a arroba: na travessa da Madre de Deos n. 5, armazem.

Bolachinhas finas para chá

de excellente qualidade, chegadas ultimamente de Liverpool; vendem-se em latas e as libras: na rua do Collegio, taberna de Francisco José Leite.

— Vende-se superior chocolate de Lisboa em latas de 8 libras a 3$600, e ditas de 4 libras a 2$000: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

—Sahio hoje da alfandega queijos londrinos, presuntos inglezes, bolachinas de soda e biscoitos de diversas qualidades, em latas grandes e pequenas, conservas e mostarda, tudo se vende a preços razoaveis: na rua do Collegio, taberna de Francisco José Leite.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pintado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Cassas francezas finas 240 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

Para luto.

Cortes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para vidraças.

Vendem-se vidros a 8$ a caixa: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, casa encarnada.

Na California,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se peças de algodãozinho com avaria a 640, 1$, 1$280 e 1$600, e limpas a 2$, alpaca preta lavrada, sem defeito, de 4 palmos de largura a 200 rs. e a 240 rs. o covado, muito boa para quem está de luto, muito boas meias pretas de algodão para senhora a 400 rs, ditas para homem a 280, cassas pintadas francezas a 200 rs. o covado, cortes de ditas de 6 1/2 varas a 1$600, chales escocezes a 560, madapolão muito bom a 2$500, 2$600, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$400 e 4$800, e muito fino a 5$; assim como muitas outras fazendas, tudo muito barato, dinheiro a vista.

Milho em saccas.

Vendem-se saccas com milho, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

— RELOGIOS cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, na rua do Torres n. 38.

— Vende-se superior café de primeira sorte do Rio de Janeiro; na loja do Passeio Publico n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

VENDE-SE

farinha de mandioca de muito superior qualidade, por ser muito nova e fina, vendida por alqueire velho, vinda ultimamente de Santa Catharina no patacho ESPERANÇA, fundeado neste porto em frente do trapiche do algodão: a fallar no mesmo patacho, ou na rua do Trapiche, com José Velloso Soares.

FARINHA DE SANTA CATHARINA,

muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue escuna *Rapido*, fundeado em frente do arsenal de guerra, vende-se por preço commodo: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

— Vendem-se os livros seguintes, e mais baratos que em outra qualquer parte: Chauveau, Liz Teixeira, Digesto, Direito Publico Geral por Dr. Antran, Direito Civil por Mello Freire, Defeza do Christianismo, Zeiler, e outros livros de preparatorios: no terceiro andar da casa da esquina da rua do Rosario defronte da igreja, a voltar para a rua do Queimado.

— Vendem-se por preço commodo caixilhos envidraçados para varandas, assim como portas de diversos tamanhos: a tratar na obra que se está fazendo no lugar aonde foi o theatro de S. Francisco.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

CHAROPE DO BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao os mais commodos.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha.

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vendem-se barricas com farinha de trigo da já conhecida marca MMM, muito nova, e de qualidade igual a de Trieste, chegada agora de Genova, e por preço commodo: a fallar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Escravos fugidos.

— No dia 3 do corrente mez fugio um escravo crioulo, por nome Severino; foi escravo do Sr. Antonio Ricardo do Rego, representa ter 50 annos de idade, estatura regular, um pouco calvo, barba branca, levou calça e camisa de algodão branco: quem o apprehender leve-o a rua larga do Rosario n. 22, que será bem gratificado.

— Fugio do engenho Quiaombo, no dia 29 de março proximo findo, um casal de escravos com os signaes seguintes: o preto he maior de 40 annos, baixo, cheio do corpo, tem marcas de bexigas no rosto e alguns dentes faltos, he um pouco fula, de nação Rebolo, e falla não muito explicado; a preta representa ter 40 annos, he tambem de Angola, corpo secco, cor preta, falla bem; levaram bastante roupa, vestido de chita e algodão azul, e o preto camisa branca e de algodão azul e baêta e dita de baêta encarnada: quem os apprehender leve-os ao mesmo engenho, ou a rua de Apollo n. 2 B, que será recompensado.

— Fugio no dia 31 de março o preto João, crioulo, de estatura bem alta, cara bexigosa, tem uma marca de caustico ou queimadura debaixo do peito; este escravo pertenceu ao Sr. Manoel Milheiros, e depois ao Sr. Gonçalo José Affonso, com refinação na rua da Concordia, e he costumado a fazer destas fugidas: quem o apprehender leve-o a refinação da rua acima n. 8, que se gratificará bem.

— No principio do mez proximo findo desappareceu de casa de sua senhora, na rua da Gloria n. 65, a escrava Thereza, da Costa, com os signaes seguintes: representa ter 48 annos, já tem alguns cabellos brancos, altura mediana, corpo regular, labio inferior um pouco grosso, olhos amarellaços, nodoas pretas sobre as maçãas do rosto, anda quasi sempre fallando e a falla he muito atrapalhada, que parece ainda boçal; levou vestido de chita rôxa miudinha, ou saia de riscadinho encarnado e panno da Costa de listras miudas, azues e brancas, he quitandeira, vendia na ribeira de Santo Antonio e transitava a miudo pela rua da Palma ou da Concordia, onde se presume ter algum casebre; roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que tenha della noticia, o favor de captura-la e leva-la a referida casa da rua da Gloria, onde se pagarão as despezas que se houverem de fazer.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos; quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

DATA INCORRETA MUTILADO ILEGÍVEL